



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

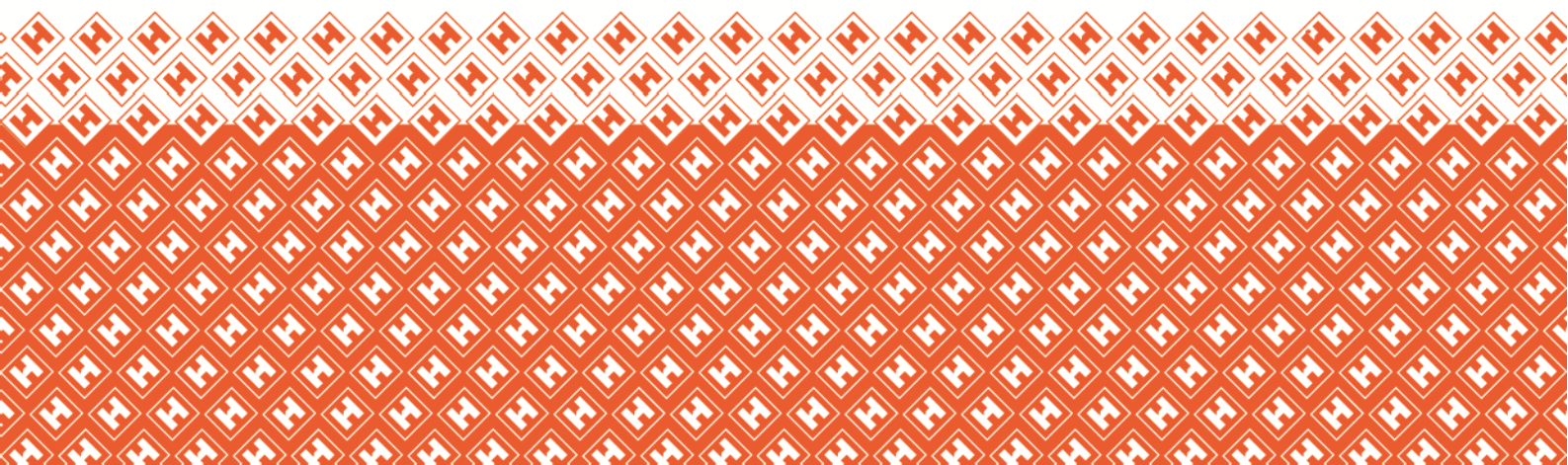
---

Victor Clay Barros Guimarães de Jesus

# **Igreja Nova/AL e o Ensino de História a partir do local**

São Cristóvão/Sergipe

2026



VICTOR CLAY BARROS GUIMARÃES DE JESUS

IGREJA NOVA/AL E O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DO LOCAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória – curso de Mestrado Profissional em História, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Heimar Souto

São Cristóvão (SE)

2026

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

J58i Jesus, Victor Clay Barros Guimarães de  
Igreja Nova/AL e o ensino de História a partir do local/  
Victor Clay Barros Guimarães de Jesus; orientador Paulo  
Heimar Souto. – São Cristóvão, SE, 2026.  
83 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em História)  
Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. História - Estudo e ensino. 2. História local – Igreja Nova  
(AL). 3. Igreja Nova (AL). 4. Recursos educacionais abertos. 5.  
Documentário (Cinema). 6. Recursos audiovisuais. I. Souto,  
Paulo Heimar, orient. II. Título.

CDU 94(813.5)

VICTOR CLAY BARROS GUIMARÃES DE JESUS

IGREJA NOVA/AL E O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DO LOCAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória – curso de Mestrado Profissional em História, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História. Linha de pesquisa: Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão.

Banca Examinadora:

---

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Heimar Souto (PROFHISTÓRIA/UFS)**

---

**Avaliadora Interna: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Farias Silva (PROFHISTÓRIA/UFS)**

---

**Avaliador Externo: Prof. Dr<sup>a</sup>. Josefa Eliana Souza (DED/UFS)**

---

**Suplente: Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição (PROFHISTÓRIA/UFS)**

São Cristóvão (SE)

2026

## **AGRADECIMENTOS**

Chegando ao fim dessa jornada, gostaria de agradecer primeiramente à minha esposa e companheira de vida Adriana, que durante esses dois anos me incentivou constantemente, sendo um pilar essencial para que eu pudesse concluir este trabalho.

Agradeço à minha mãe, Karla Simone, aos meus avós João Maurício e Maria Gilza, e à minha irmã Victória, cujo apoio desde sempre foi fundamental para chegar até esta etapa da minha formação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Heimar Souto, que desde o começo dessa jornada se mostrou uma referência enquanto profissional, e com todas as reuniões de orientação e revisões nos escritos, contribuiu para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Aos meus alunos, especialmente os alunos do 2º Ano Matutino B da E.E. Professor Pedro Reys que participaram deste trabalho, que abraçaram o projeto com entusiasmo e confiaram na proposta sugerida em sala de aula. Sem vocês isso aqui não seria possível.

Aos meus caros colegas do PROFHISTÓRIA, que dividiram as conquistas e os desafios ao longo deste caminho.

Aos colegas de trabalho na Escola Estadual Professor Pedro Reys, especialmente Thed e Ricardo, pelo apoio e conselhos ao longo desse processo, e principalmente por serem os primeiros a sugerirem a minha inscrição no Mestrado.

À todo o corpo de professores do PROFHISTÓRIA/UFS pelas excelentes aulas ministradas que contribuíram tanto para a escrita deste trabalho quanto para o meu aprimoramento profissional e pessoal.

E por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho aborda a relação entre o Ensino de História, a História Local e o município de Igreja Nova – Alagoas, elaborando uma proposta de ensino nas aulas de História que parta da realidade local e estabeleça conexões com a história a níveis regionais, nacionais e globais, sendo utilizada como metodologia a construção de um recurso audiovisual integrando tecnologias digitais. Partindo desses pontos, objetivo geral do trabalho se concentrou em como ensinar História a partir do município de Igreja Nova, inserindo o local nos processos históricos a nível regional, nacional e global, levando o estudante a se reconhecer como sujeito ativo do processo histórico e buscando um ensino significativo. A metodologia empregada consistiu em ministrar aulas expositivas sobre o processo de colonização do Brasil, mais especificamente séculos XVI e XVII, buscando através de bibliografia especializada a aproximação entre a História Local e a História Nacional, com posterior realização de seminários em um segundo momento para concluir com a produção de um obra audiovisual elaborada pelos próprios discentes acerca dos temas trabalhados ao longo do semestre, integrando os saberes históricos às metodologias próprias do campo da produção audiovisual. Os objetivos específicos foram analisar as relações entre a história local do município e os acontecimentos a nível regional/global/nacional; compreender o processo histórico do município, examinando a importância dos pontos investigados e seus impactos sociais locais; e por fim, a produção de um documentário elaborado por discentes do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Pedro Reys, intitulado “Igreja Nova pelos igrejanovenses: uma contribuição histórica”, com o objetivo de criar uma ferramenta educacional auxiliar para o ensino de História, proporcionando também o protagonismo discente e o fortalecimento da identidade igrejanovense, aliado ao uso de tecnologias digitais de informação para produção do conhecimento e disseminação de informações. Como resultado, obteve-se uma participação satisfatória dos discentes envolvidos, sendo observada a criatividade, o comprometimento e a absorção dos conteúdos estudados em sala de aula, somado a uma atividade que, ao extrapolar os muros da escola e quebrar parcialmente a metodologia tradicional de ensino, proporcionou uma forma mais “divertida” de ensinar e aprender História. O recurso produzido se constitui como uma ferramenta para abordar aspectos da História de Igreja Nova inseridos na História do Brasil, dentro e fora da sala de aula, podendo ser utilizado no ensino básico do município além de servir como um exemplo das possibilidades do uso das tecnologias digitais no ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de História, História Local, Igreja Nova, documentário.

## ABSTRACT

This work addresses the relationship between History teaching, local history, and the municipality of Igreja Nova – Alagoas, developing a teaching proposal for History classes that starts from local reality and establishes connections with history at regional, national, and global levels, with the methodology being the construction of an audiovisual resource integrating digital technologies. Based on these points, the overall objective of this paper focused on how to teach History from the perspective of the municipality of Igreja Nova, inserting the local area into historical processes at the regional, national, and global levels, leading the student to recognize themselves as an active subject in the historical process and seeking meaningful learning. The methodology employed consisted of delivering lectures on the colonization process of Brazil, specifically the 16th and 17th centuries, using specialized bibliography to bridge the gap between Local History and National History. This was followed by seminars in a second phase, culminating in the production of an audiovisual work by the students themselves on the themes covered throughout the semester, integrating historical knowledge with methodologies specific to the field of audiovisual production. The specific objectives were to analyze the relationships between the local history of the municipality and events at the regional/global/national levels; to understand the historical process of the municipality, examining the importance of the investigated points and their local social impacts; and the production of a documentary by 2nd-year high school students from the Professor Pedro Reys State School, entitled "Igreja Nova pelos igreja-novenses: uma contribuição histórica", with the aim of creating an educational tool to aid in the teaching of History, also providing student protagonism and strengthening the identity of Igreja Nova, combined with the use of digital information technologies for knowledge production and dissemination of information. As a result, satisfactory participation was obtained from the students involved, with creativity, commitment, and absorption of the content taught in the classroom being observed. This activity, by extending beyond the school walls and partially breaking with the traditional teaching methodology, provided a more "fun" way to teach and learn History. The resource produced constitutes a tool for addressing aspects of the History of Igreja Nova within the context of Brazilian History, both inside and outside the classroom, and can be used in basic education in the municipality, as well as serving as an example of the possibilities of using digital technologies in education.

**Keywords:** History Teaching, Local History, Igreja Nova, documentary.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa das regiões do Estado de Alagoas.....              | 25 |
| Figura 2 – Mapa político administrativo de Igreja Nova.....        | 26 |
| Figura 3 – Igreja Matriz de São João Batista.....                  | 28 |
| Figura 4 – Unidade de Beneficiamento de Grãos Pindorama.....       | 29 |
| Figura 5 – Ponte Godofredo Diniz sobre o Rio São<br>Francisco..... | 30 |
| Figura 6 – Escola Estadual Professor Pedro Reys.....               | 33 |
| Figura 7 - Fotografia da Comunidade Quilombola Povoado Sapé.....   | 41 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CARPIL - Cooperativa Agropecuária de Palmeira dos Índios

CRAVIL - Cooperativa Regional Agropecuária do Vale do Itajaí

CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

GEE – Gerência Especial de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PALEI – Programa Alagoano de Ensino Integral

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFHISTÓRIA – Mestrado Profissional em Ensino de História

RECAL – Referencial Curricular de Alagoas

SEADES/AL – Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social de Alagoas

SEDUC/AL – Secretaria de Estado da Educação de Alagoas

SEPLAG/AL – Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Alagoas

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

## SUMÁRIO

|                                                                                       |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                                | <b>10</b> |
| <b>1. HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA.....</b>                                          | <b>14</b> |
| 1.1 Breve passeio pela história do ensino de História no Brasil.....                  | 14        |
| 1.2 A consciência histórica.....                                                      | 16        |
| 1.3 História Local, memória e identidade.....                                         | 18        |
| <b>2. DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E IGREJA NOVA.....</b>                      | <b>23</b> |
| 2.1 Breve contextualização do Estado de Alagoas e do município de Igreja<br>Nova..... | 23        |
| 2.2 A Escola.....                                                                     | 32        |
| 2.3 O Ensino de História a partir de Igreja Nova.....                                 | 35        |
| <b>3. IGREJA NOVA PELOS IGREJA-NOVENSES.....</b>                                      | <b>44</b> |
| 3.1 Estrutura e organização do documentário.....                                      | 44        |
| 3.2 Planejamento e roteiro.....                                                       | 47        |
| 3.3 Realização das atividades.....                                                    | 48        |
| <b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                   | <b>51</b> |
| <b>5. REFERÊNCIAS.....</b>                                                            | <b>62</b> |
| <b>6. ANEXOS.....</b>                                                                 | <b>66</b> |

## INTRODUÇÃO

Aracajuano nascido em 1993, sempre tive uma predileção pela disciplina de História, até o momento em que decidi tornar esse gosto a minha profissão. Ingressei no ensino superior no ano de 2013 na Universidade Federal de Sergipe, conquistando a licenciatura plena em 2019 na mesma instituição. Atualmente sou professor na rede particular de Aracaju e no município de Igreja Nova como servidor efetivo do Estado de Alagoas. Comecei a lecionar profissionalmente no ano de 2020 na cidade de Aracaju. Iniciei o ano ingressando em duas escolas, como professor de Ensino Fundamental e Médio no Colégio Celebidades, situado no bairro Aeroporto, escola pela qual lecionei até o ano de 2022, e como professor de Ensino Fundamental no Centro Educacional Construir, situado no bairro Santa Maria, experiência essa que foi muito breve, de 1 mês.

Logo em meu primeiro ano ocorreu a pandemia da Covid-19, que a partir do mês de março fez com que as aulas fossem remotas, retornando de forma definitiva apenas no ano de 2022. Essa nova dinâmica impôs novos desafios à prática docente, em meio ao pânico e ao luto que marcou a vida de milhões de pessoas, aulas por meio de sites como *google meet* e aplicativos como *whatsapp* se alternaram entre aulas solitárias e sobrecarga de trabalho, pois a residência pessoal se tornou o trabalho e o trabalho se tornou a residência pessoal, com inúmeros *slides* para produzir e correções de atividade em plataformas ainda sendo ajustadas para a nova realidade imposta.

Em 2021 passei a lecionar no Colégio Bom Pastor, situado no bairro 18 do Forte, no município de Aracaju, escola que leciono até os dias de hoje como professor de Ensino Médio, sendo essa a minha experiência profissional mais longa. No ano de 2022 fui aprovado em concurso público para o magistério do Estado de Alagoas, sendo lotado na Escola Estadual Professor Pedro Reys, escola de Ensino Médio Integral situada na cidade de Igreja Nova, na 9ª Gerência Especial de Educação, na região sul do estado. Na Escola Pedro Reys eu tenho lecionado as turmas de História do Ensino Médio, além de componentes curriculares do Novo Ensino Médio e do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei).

Durante o ano de 2023, através de colegas de outras disciplinas, tive contato com a ideia de cursar o Mestrado Profissional. Em conversas sobre a necessidade de especialização, colegas da Matemática, egressos do Mestrado Profissional em Matemática (ProfMat) me sugeriram um mestrado profissional, aonde fui pesquisar e “redescobri” o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Digo redescobri pois me recordei dos debates sobre a criação do programa nos anos de 2014-2015, enquanto era estudante de graduação em Licenciatura em

História, também pela Universidade Federal de Sergipe.

Cursar um mestrado sempre foi um objetivo, e durante a graduação a ideia de dar continuidade aos estudos foi uma constante, porém pensando em um Mestrado Acadêmico. Estando efetivado na rede pública de ensino, o Mestrado Profissional pareceu mais próximo da minha realidade enquanto docente, e vislumbrei nele uma perspectiva de crescimento profissional e pessoal mais tangível. Feita a seleção neste mesmo ano, ingressei na turma 2024.1, equilibrando o mestrado e o trabalho na rede pública do Estado de Alagoas e na rede privada de ensino de Aracaju.

A presente dissertação de mestrado aborda aspectos da história da município alagoana de Igreja Nova, dentro da perspectiva da História Local e partindo do estudo de pontos específicos do município, como a Igreja Matriz de São João Batista, a Bacia hidrográfica do Rio Boacica, a Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, a fábrica de arroz Pindorama e a Usina Caeté - Unidade Marituba de cana de açúcar. A ideia parte de uma atividade na aula de História, realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Pedro Reys no mês de agosto de 2024, e com alunos do segundo ano do ensino médio da mesma escola, no mês de março de 2025, aonde através das respostas se chegou nesses locais como os pontos históricos mais indicados pelos estudantes.

Durante pesquisa prévia, se percebeu uma aparente inexistência de trabalhos envolvendo o município de Igreja Nova, justificando uma demanda pelo tema. O objetivo geral consistiu em construir, com base em uma abordagem metodológica baseada na História Local, uma análise histórica do município enquanto fonte para o Ensino de História. Os objetivos específicos são analisar as relações entre a história local do município e os acontecimentos a nível regional/global/nacional; compreender o processo histórico do município, a importância dos pontos investigados e seus impactos sociais locais; e por fim, produzir um documentário junto aos discentes da 2º Ano B do turno matutino da Escola Estadual Professor Pedro Reys, com o objetivo de produzir uma ferramenta educacional auxiliar para o ensino de História, proporcionando também o protagonismo discente e o fortalecimento da identidade igrejanovense, aliado ao uso de tecnologias digitais de informação para produzir conhecimento e disseminar informações, conforme estabelecido entre as competências gerais da educação básica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como revisão de literatura, foi consultado o banco de teses e dissertações da CAPES, sendo os marcadores “História local”; “história local e ensino de história”; “história local e patrimônio” e “Igreja Nova” escolhidos por aproximação com o tema. Levando em consideração o volume de resultados encontrados e o tempo disponível para a pesquisa, foi

escolhida a delimitação temporal dos últimos 5 anos em todos os marcadores. Não foram encontrados trabalhos específicos na área de História sobre o município de Igreja Nova, além de alguns poucos trabalhos sobre a cidade em outros campos do conhecimento.

Quanto a escolha do tema, foi realizada uma atividade entre os anos de 2024 e 2025, em agosto e março respectivamente, com estudantes de 2º e 3º ano do ensino médio nas turmas 2MB, 3M01, 3M03, 3M04, 3I01 e 3I02 indagando a seguinte questão: “quais pontos históricos você indicaria de Igreja Nova e por quê?”, com a possibilidade de indicação de até 5 pontos históricos municipais, sendo obtidas 132 respostas no total. Essa atividade foi realizada em apenas uma aula em cada oportunidade, aonde os alunos responderam no próprio caderno e destacaram a atividade a ser entregue. Tiveram entre 50 minutos e 1 hora para responder, podendo discutir entre si as possíveis respostas.

O ponto mais indicado, encontrado 79 vezes entre as respostas, foi a Igreja Matriz de São João Batista, a imponente e centenária igreja central, origem do nome atual da cidade. A Bacia hidrográfica do Rio Boacica, que banha boa parte do município, apareceu em segundo lugar com 38 menções, sendo seguido pela fábrica de arroz Pindorama com 23 indicações. Em quarto e quinto lugares temos a Bacia hidrográfica do Rio São Francisco e a Unidade Marituba da Usina Caeté de cana de açúcar, ambos os locais com 8 menções cada.

A proposta aqui se concentrou em elaborar um plano de curso envolvendo a articulação entre a história de Igreja Nova e de Alagoas com a história nacional e global, a partir do suporte teórico-metodológico da História Local. Para isto, foi utilizada bibliografia referente à História de Alagoas e fontes cedidas por Mathews Gomes, colega historiador e igreja-novense, como é o caso das Folhinhas de São João para o Ano de 1906 e 1907 coletadas por Júlio Caio Vasconcelos, respectivamente anexados, além de informações obtidas em *sites* da internet. Após as aulas em sala de aula, é realizada a produção de um recurso audiovisual, em que os próprios alunos, estudantes da 2º Ano B do Ensino Médio do turno matutino da Escola Estadual Professor Pedro Reys, turma 2MB, colocarão em prática o que foi discutido em sala ao longo do semestre, elaborando uma contribuição à história igrejanovense articulando conhecimento escolar e o local em que vivem cotidianamente, sendo as filmagens realizadas pelo município nos pontos históricos indicados pelos próprios estudantes.

Entre os conteúdos propostos estão: O Brasil antes da chegada dos portugueses; a chegada dos portugueses ao Brasil; a América portuguesa nos séculos XVI e XVIII, com destaque ao processo de ocupação portuguesa a partir da implementação da economia açucareira, ao Quilombo dos Palmares, além da participação da Igreja Católica no projeto colonial português e a importância das bacias hidrográficas da região, com destaque ao Rio São

Francisco e ao Riacho Boacica. Tais temas foram escolhidos a partir da aproximação com os pontos históricos locais indicados pelos próprios estudantes, buscando partir do local para ensinar história.

## 1 HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA

### 1.1 Breve passeio pela história do ensino de História no Brasil

O primeiro debate a ser feito é justamente um percurso pela história do ensino de História no Brasil, tendo sido identificadas algumas fases ao longo do curso, da primeira metade do século XVIII aos dias atuais. Baseado em Nadai (1993), é perceptível como inicialmente o ensino de História era ensinar a história da Europa ocidental, com a História do Brasil vista como um complemento da História europeia. A influência do liberalismo francês foi significativa, especialmente no sudeste do Brasil, devido à forte influência dos currículos franceses. De acordo com Circe Bittencourt, temos uma ampliação da importância do ensino de história a partir da década de 1870, momento em que a disciplina passa a ter entre seus objetivos a promoção de uma “história nacional”, além de ser encarada como instrumento pedagógico importante para a construção de uma “identidade nacional” (Bittencourt, 2004, p.60), característica essa que, conforme a autora, se manteve nos currículos até o século XXI.

Durante o período republicano, que se estende de 1889 a 1930, não houve grandes mudanças, mantendo-se o foco na história europeia dentro de uma lógica de legado civilizacional europeu com contribuições minoritárias de africanos e indígenas. Inovações começaram a surgir nos anos 1930, com a criação de universidades e o intercâmbio com intelectuais europeus. Nos anos 1950 e 1960, houve um movimento de renovação que enfatizou a fundamentação científica e a formação crítica dos jovens, além de uma aproximação da História com a demais ciências humanas. A ditadura civil-militar, apesar das prisões e do estado de exceção, também foi visto como o período em que a dialética marxista trouxe um novo fôlego para a produção histórica, com uma nova abordagem e novas temáticas até então inexploradas. Nesse mesmo período, a história perde sua autonomia ao ser incorporada aos Estudos Sociais.

Após a ditadura civil-militar, e mais notadamente a partir da década de 1990, se verifica a criação de novos normativos como a Lei de Diretrizes de Base em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o componente de História, a BNCC tem como um de seus principais conceitos a ideia da promoção de uma “atitude historiadora”, definido como “um papel de ação que docentes e discentes podem desempenhar no processo de ensino

e aprendizagem por meio da utilização de diferentes fontes” (Ralejo, Melo, Amorim, 2021).

Ainda sobre esse conceito, conforme as autoras:

É esse olhar atento para as fontes históricas que o documento destaca. E se trata mais do que um olhar metodológico sobre as fontes, é um olhar de mundo proporcionado pelo componente de História. Como práticas educativas, a atitude historiadora deve obedecer a processos de a) identificação; b) comparação; c) contextualização; d) interpretação; e) análise (BRASIL, 2017b). O processo de a) identificação consiste na descrição do objeto estudado, proporcionar diferentes formas de percepção e interação relacionadas ao seu tempo, espaço e relações sociais; b) a comparação proporciona um olhar para o outro e leitura das semelhanças e diferenças em diferentes linguagens; c) a contextualização instiga o aluno a localizar momentos e lugares específicos do objeto estudado para atribuir sentidos condizentes com sua época e sociedade; d) a interpretação estimula a formação do pensamento crítico, indo além das informações que o objeto em si proporciona, relacionando valores sobre a importância do objeto histórico; e, por fim, e) a análise aparece como a etapa final desse processo e proporciona a autonomia e protagonismo do aluno ao problematizar e ir além do conhecimento apresentado. (Ralejo, Mello, Amorim, 2021, p. 14).

Partindo desse conceito, algumas questões são visualizadas. A defesa de um ensino voltado para o trabalho com as fontes, que proporcione uma autonomia e protagonismo discente para ir além do conhecimento apresentado, que estimule o pensamento crítico, que o permita situar a si mesmo e aos eventos no tempo e atribuir sentido de acordo com sua época e sociedade são ideias para o ensino que vêm sendo discutidas dentro do campo da educação histórica. Esse conceito de atitude historiadora também dialoga com o conceito de consciência história e a abordagem da História Local, ao buscar desenvolver no estudante essa atitude de historiador com o seu próprio local de vida, enxergando a sua localidade, o seu povo e ele mesmo como agentes construtores da história.

Enquanto principal instrumento normativo vigente no Brasil, a BNCC, aprovada em 2017, traz dez competências gerais que devem ser alcançadas pelo estudante durante a sua estadia na educação básica, sendo as competências entendidas como

a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

De acordo com o mesmo documento, a educação deve afirmar valores que contribuam para uma transformação na sociedade, humanizando-a, tornando-a mais justa socialmente e voltada para a preservação da natureza (Brasil, 2013 apud Brasil, 2018, p.8). Dentre as dez competências gerais que norteiam a educação básica, destacamos quatro delas, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 9-10).

Analisando essas competências destacadas, pode-se perceber a preocupação do Estado brasileiro, ao menos no documento normativo, com a apreensão de conceitos e categorias do conhecimento histórico que auxiliem a percepção do alunado com relação à realidade e a sua atuação social, buscando a promoção da diversidade cultural, algo que continua evidente nas competências 3 e 4. A construção da identidade continua sendo um objetivo da educação básica brasileira, porém abordada de forma diferente. Se em épocas anteriores, o ensino de História tinha como objetivo a promoção de uma certa identidade, uma “identidade nacional” ou “patriótica”, a BNCC busca agora a promoção de identidades, em um contexto de promoção da diversidade cultural, encarando-a como elemento a ser valorizado. Citando novamente Bittencourt

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na construção de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a ser constituídas pela História escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial. (Bittencourt, 2004, p. 121).

Como normativo de referência, a BNCC abre espaço para que os estados fortaleçam identidade locais a partir dos seus próprios currículos, compreendendo as especificidades próprias de um país de proporções continentais e com uma multiplicidade de manifestações culturais e modos de vida.

## 1.2 A consciência histórica

As aulas no primeiro semestre do curso de Mestrado Profissional em História deixaram algumas impressões bem claras a respeito do ensino de História atualmente, a saber: é necessário aproximar o ensino de História da realidade dos alunos, tanto daquilo que os discentes trazem como também proporcionar uma aprendizagem histórica significativa para a

vida dos mesmos; compreender os limites que dificultam o alcance a esse tipo de ensino; as possibilidades, apesar das dificuldades, de realizar essa aproximação entre ensino de História e aluno, afinal a ideia com o programa como um todo é justamente a aproximação do professor em sala e da academia numa busca por um ensino básico que seja por um lado calcado na teoria e na ciência histórica e que por outro alcance as necessidades da vida prática dos alunos e os aproxime daquilo que é ensinado.

Diante dessas questões temos conceitos como consciência histórica e cultura histórica. A consciência história é entendida aqui em consonância com Cerri (2011), como um ingrediente presente em todo ser humano que dá significado ao tempo vivido e possui capacidade de narrar o seu passado como também de utilizá-lo para direcionar suas ações cotidianas. A consciência histórica seria algo inerente à condição humana e não algo que seja alcançado por alguns. A consciência histórica não é apenas um mero conhecimento do passado, mas ela é “uma combinação complexa que contém a apreensão do passado regulada pela necessidade de entender o presente e de presumir o futuro.” (Rüsen, 2006, p.14). Conforme Estevão Martins, a consciência histórica:

inclui dois elementos constitutivos: o da identidade pessoal e o da compreensão do conjunto social a que pertence, ambos situados no tempo. A constituição da consciência histórica é um momento lógico da operação do pensamento histórico e está imersa no ambiente abrangente da cultura histórica. Cultura histórica é, assim, o ‘acervo’ dos sentidos constituídos pela consciência histórica humana ao longo do tempo. A consciência histórica precisa da memória – individual e coletiva – como referência dos conteúdos (informações, dados) que possui e com os quais opera. (Martins, 2019, p.20)

Logo, a consciência histórica e a cultura histórica estariam imbricadas no processo de ensino e aprendizagem, pois

Toda ação humana requer a reflexão histórica (mesmo que não seja historiográfica) do agente. A habilitação ao agir decorre da aprendizagem (MARTINS, 2016). Essa se dá pela apropriação dos dados concretos da história empírica em que se situa o agente, sobre a qual se debruça a reflexão, produzindo compreensão e interpretação do meio histórico em que o agente se encontra, de que é tanto produto quanto produtor. (Martins, 2019, p.21)

Dialogando com esses conceitos, este trabalho se concentra em 5 pontos escolhidos pelos próprios estudantes como históricos no município de Igreja Nova, escolhidos e justificados pelos próprios estudantes durante a atividade. De certo modo, esses alunos buscaram indicar pontos que de algum modo tem importância para a vida cotidiana deles ou para suas identidades.

Realizando uma breve análise dos pontos escolhidos pelos alunos, o mais indicado foi

um templo religioso, evidenciando a religiosidade católica da cidade, mas também por muito possivelmente ser o local mais antigo ao qual esses jovens frequentam desde muito cedo, para missas e demais ocasiões; dois pontos foram bacias hidrográficas, São Francisco e Boacica, o que nos indica uma forte ligação da região com o uso dessas bacias, tanto para a agricultura quanto para a pesca, tendo em vista a existência de colônias e associações de pescadores<sup>1</sup> e os filhos desses pescadores estarem na escola; e por fim dois pontos ligados à agricultura e ao mundo do trabalho, a fábrica de arroz e a usina de cana de açúcar, dois locais que hoje servem de porta de entrada a vários desses jovens no mundo do trabalho e que também foram locais de trabalho de seus pais e mães, avôs e avós, gerações familiares inteiras que tem como laço o trabalho no campo. Para além disso, evidencia o caráter campesino do município, sendo um dos maiores produtores de arroz do Estado de Alagoas. Quanto à economia açucareira, é pensar em como ela está ligada a um quadro geral do açúcar no processo de ocupação do nordeste brasileiro, sendo Igreja Nova mais um dos locais onde há uma forte presença de canaviais.

É perceptível a mobilização da consciência histórica desses jovens ao escolherem tais locais, que apesar das mais diversas motivações, boa parte delas estão ligadas às suas histórias e identidades. Ficou evidente o anseio por uma história que desse conta do local em que vivem.

### 1.3 História Local, memória e identidade

A História é a ciência dos homens no tempo, escreveu o célebre medievalista francês Marc Bloch. Indo além, ele afirmou: “portanto, não há senão uma ciência dos homens no tempo e que incessantemente tem necessidade de unir o estudo dos mortos ao dos vivos” (Bloch, 2001, p.67). Logo, pensar a História é pensar também no presente. Partimos do presente, dos anseios do presente, as nossas lentes estão no presente, e com essa bagagem buscamos o passado. Essa premissa fundamenta esse trabalho, pois pensar na articulação entre os estudantes e os locais em que eles vivem, a partir dos anseios deles, e partir em busca dos fragmentos do passado desses pontos elencados em sala é o objetivo central desse estudo.

Esta pesquisa se propõe contemplar um trabalho de História Local, seguindo a definição proposta por Pierre Goubert, como “aquela que diga respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local), ou a

---

<sup>1</sup> Foram encontradas 5 instituições entre colônias e associações voltadas à pesca, a saber: Colônia de Pescadores Z-32 Rio Boacica; Associação de Mulheres Agricultoras e Pescadoras de Ipiranga – AMAPI; Associação dos piscicultores do distrito irrigado do perímetro boacica; Associação dos Pescadores (as) e Aquicultores (as) do Povoado Cajueiro e adjacência do Município de Igreja Nova do Estado de Alagoas; Associação de Pescadores e Aquicultores do Município de Igreja Nova – APAIN.

uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum” (Goubert, 1988 apud Macedo, 2015, p.70), sendo a História Local entendida como abordagem e metodologia, conforme Helder Alexandre Medeiros de Macedo:

Considerar a História Local enquanto abordagem quer dizer que a consideramos uma metodologia, ou seja, uma forma de como o historiador trabalha em termos do seu campo de observação e das fontes que utiliza. Considerar a História Local enquanto abordagem é pensar no modo de fazer adotado pelo historiador quando circunscreve sua lente no espaço – um lugar, uma cidade, uma rua, um bairro (Macedo, 2015, p.65)

Ao utilizarmos a História Local como abordagem, a pretensão é também de realizar as conexões entre os processos históricos locais e suas conexões com acontecimentos em escalas regionais, nacionais ou até mesmo globais, tratando-se assim, de uma forma de desconstrução de uma visão de história eurocentrada (Macedo, 2015, p. 63). Essa metodologia de pesquisa se mostra então como uma maneira de produzir uma outra visão de história, tirando o foco dos ditos “grandes acontecimentos” e, de certo modo, trazendo luz para o cotidiano de pessoas comuns, com acontecimentos mais próximos da vida dos sujeitos do local. De acordo com Bittencourt

A história do “lugar” como objeto de estudo ganha, necessariamente, contornos temporais e espaciais. Não se trata, portanto, ao se proporem conteúdos escolares de história local, de entendê-los apenas na história do presente ou de determinado passado, mas de procurar identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço, e articular esse processo às relações externas, a outros “lugares” (Bittencourt, 2004, p.172)

Sendo assim, não bastaria apenas buscar a história desse local, mas além disso, identificar sua dinâmica e suas relações com outros locais, nos mais diferentes níveis, inserindo o lugar em um quadro mais amplo que ele mesmo, pois

proceder a um estudo de História Local não significa dizer que estamos dando total atenção, apenas, ao que aconteceu nos processos históricos locais. Pelo contrário, se a delimitação foi feita em função de um recorte espacial determinado, estando o lugar no centro da análise, tal operação historiográfica necessita que sejam estabelecidos diálogos, também, com uma história global ou com campo de visão mais macro. Isto quer dizer que a História produzida sobre o lugar não está desconectada daquela que versa sobre uma realidade global, tampouco dela se exclui. Estão conectadas, e as linhas de força dessas conexões podem nos dizer muito, também, sobre quem as produz. (Macedo, 2015, p.72)

A ligação com a ciência geográfica é inevitável, pois trata-se de uma abordagem centrada no local, em um lugar específico, delimitado e que necessita de conceituação, onde seguimos novamente Macedo:

O centro da análise, na História Local, é o lugar, o local, se preferirem, ou o espaço,

segundo a opinião de José D' Assunção Barros (2010, p. 230). Quando falamos em lugar não estamos, apenas, falando da dimensão local dentro da qual está inserido o historiador que produz o seu texto. Tampouco estamos nos referindo, apenas, ao recorte espacial de um certo estudo monográfico (uma rua, um município, uma cidade, um bairro, a exemplo). Queremos dizer que nenhum lugar está dado previamente, ou existe desde sempre, mas se constitui enquanto construção, seja do historiador, seja das pessoas que o praticaram ao longo do tempo. (Macedo, 2015, p.70)

Sendo assim, esse lugar, objeto de estudo, também pode ser definido pelo historiador que delimita e determina local de sua análise. De acordo com Milton Santos (1980, p. 121), “o lugar é, antes de tudo, uma porção da face da terra identificada por um nome. Aquilo que torna o ‘lugar’ específico é um objeto material ou um corpo.” Essa identificação pode ser fruto da escolha do cientista que determina seu objeto de estudo.

Ao falar de lugar, podemos ter como sinônimo o termo espaço, delimitado por esse trabalho aos limites da municipalidade de Igreja Nova enquanto objeto, porém entendendo que essa análise só possui sentido ao levar em consideração o espaço e as dinâmicas sociais que ocorrem nele. Assim, espaço é entendido aqui em consonância com a definição de Milton Santos, ao afirmar que

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais. (Santos, 1988, p. 25)

Santos também dá suporte à própria abordagem da História Local. Debatendo sobre a busca por uma teoria renovada para a Geografia contemporânea em mundo cada vez mais globalizado, ele afirma que a história que se passa, neste exato instante, em um lugarejo qualquer, não se restringe aos limites desse lugarejo, ela vai muito além. A história da produção de um fato desencadeia um processo bem mais abrangente, que insere o fenômeno em contextos mais amplos (Santos, 1988, p. 21). Ou seja, ao estudar um lugar, deve-se observar também como o mesmo se insere no plano global, pois atualmente não seria mais possível falar apenas de uma região como isolada das demais.

A importância da abordagem deste trabalho é vista por colocar lentes em locais “esquecidos” pela historiografia, tendo esse esquecimento sendo um dos pontos motivadores deste trabalho. Realizando a revisão de literatura, verificou-se uma inexistência de trabalhos acadêmicos na área de História no Banco de Teses e Dissertações da Capes que envolvesse o município de Igreja Nova, e na área de humanidades em geral, apenas 4 trabalhos foram encontrados, nas áreas de Educação, Tecnologia e Políticas Públicas e Psicossociologia de

Comunidade e Ecologia Social<sup>2</sup>. Diante dessa inexistência de trabalhos, a história do lugar se faz ainda mais necessária, pois como afirma Circe Bittencourt

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado. (Bittencourt, 2004, p. 168)

Sendo assim, a História Local permite que as “pessoas comuns” se enxerguem enquanto sujeitos históricos, passando a observar o próprio meio em que vivem dentro da História nacional/global e identificando suas conexões.

Dentro dessa perspectiva de promoção de uma identidade, se faz necessária a ligação entre a memória e a identidade. A memória, apesar de possuir uma aparência individual, pode ser entendida principalmente como um fenômeno coletivo e social, sujeito às transformações e mudanças constantes (Pollak, 1992), e enquanto operação coletiva dos acontecimentos, busca definir e reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais coletivas (Pollak, 1989). A memória teria então uma função crucial na manutenção de sentimentos de pertencimento, e deve ser encarada como um elemento fundamental em um trabalho de História Local, tendo em vista que

a questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares de memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo. (Bittencourt, 2004, p.169)

Abordar o local e utilizar a paisagem como objeto de estudo significa então abordar as memórias tanto construídas pelas pessoas como do entorno, das construções, das

---

<sup>2</sup> Os trabalhos encontrados foram: ARAÚJO, Laís Gois de. A prática educativa da mandioca nas comunidades quilombolas Tabuleiro dos Negros e Sapé - Alagoas. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019; Uso tradicional de plantas medicinais nas comunidades Quilombolas Palmeira dos Negros e Sapé em Igreja Nova- Alagoas. Maceió: UNIT, 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas) - Centro Universitário Tiradentes, UNIT/AL; Leite, João Victor Cerqueira de Araújo. Casos de diarreia aguda e sua relação com a contaminação de água de poços no município de Igreja Nova-Alagoas. Maceió, 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas), Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL; Mendes, Dulce Santoro. Com um te botaram com dois eu te tiro! Um estudo sobre as benzedadeiras e dos benzedeiros moradores das comunidades quilombolas de Igreja Nova – Alagoas – Rio de Janeiro, 2017, 313f. (Tese de doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

paisagens naturais, que fazem parte do dia a dia do estudante. Paralelamente a isso, encarar essa memória institucionalizada permite discutir e debater os esquecimentos e silêncios, que podem ser intencionais ou não, das memórias não hegemônicas.

Neste aspecto, vale destacar que, apesar do município de Igreja Nova possuir duas comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares, e muitos dos estudantes da Escola Pedro Reys, inclusive participantes da atividade motivadora desta pesquisa, serem residentes dessas comunidades, apenas 2 menções à elas foram registradas nas respostas dos discentes, o que leva a questionamentos, ainda mais pela grande disparidade de menções à Igreja Matriz de São João Batista. De acordo novamente com Pollak (1989, p. 8) “essa tipologia de discursos, de silêncios, e também de alusões e metáforas, é moldada pela angústia de não encontrar uma escuta, de ser punido por aquilo que se diz, ou, de ao menos, de se expor a mal entendidos”. Ou seja, é possível que, diante da “obviedade” da importância histórica da Matriz, referências de outras religiosidades, notadamente de matriz africana, sejam colocadas em segundo plano de forma intencional ou não, ou de fato sejam desconsideradas em sua importância.

Para além disso, é possível também existir, por parte dos alunos, a visão de não enxergar aquilo que vivenciam cotidianamente como importante do ponto de vista histórico, por considerarem banal, situação já vivenciada em sala de aula por uma ex-aluna que, por ocasião de um trabalho sobre tradições culturais igrejanovenses, se questionou se a dança de côco e a farinhada seriam consideradas como “cultura”, com certo ceticismo. Este trabalho também pode contribuir para alargar o campo de visão dos próprios estudantes sobre o que é parte fundamental da identidade igrejanovense, da memória cristalizada nos monumentos de concreto mais visíveis da cidade àquelas memórias que formam a identidade e se encontram mais submersas, ou ao menos, às margens e invisibilizadas.

## 2 DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E IGREJA NOVA

Realizado o debate teórico, nos debruçaremos então em Igreja Nova e na proposta de abordagem do Ensino de História para uma turma de 2º Ano do Ensino Médio, no caso deste trabalho, uma turma do 2º Ano do turno matutino da Escola Estadual Pedro Reys. A escolha da turma levou em consideração que, por estarem no segundo ano, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) não é ainda a principal preocupação do ano letivo, o que demanda abordagens específicas de preparação para o que é atualmente o principal meio de entrada no ensino superior, possibilitando o trabalho com os alunos na elaboração e execução do documentário, um dos objetivos desta dissertação.

Como essa proposta partiu de questionários respondidos pelos discentes, o capítulo em questão visa primeiro contextualizar o município, contando um pouco da sua história e percorrendo brevemente sobre os pontos citados pelos alunos como históricos para em seguida discutir a proposta de ensino envolvendo a utilização da cidade como fonte para o Ensino de História. Cabe ressaltar o potencial interdisciplinar desse trabalho, pois se faz necessário um diálogo com a ciência geográfica, tendo em vista que um dos aspectos do trabalho apresentado se concentra em entender o espaço em que Igreja Nova está situada e como isso serve de auxílio ao ensino de História, pois se tratando de um trabalho de História Local, é necessário entender o meio como uma das fontes para o conhecimento histórico.

Além da aproximação com a ciência geográfica, este trabalho também dialoga com o campo da produção audiovisual, contemplando as competências gerais da educação recomendadas pela BNCC, em especial as competências 4 e 5, que recomendam, respectivamente e resumidamente, o uso de diferentes linguagens, incluindo a visual, sonora e digital, na partilha de conhecimentos e produção de sentidos e, como objetivo, busca a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação na produção de conhecimentos e disseminação de informações (Brasil, 2018).

### 2.1 Breve contextualização do Estado de Alagoas e do município de Igreja Nova

A região onde hoje se localiza o Estado de Alagoas surgiu originalmente como a parte sul da Capitania de Nova Lusitânia, doada ao donatário Duarte Coelho Pereira e que se tornaria mais tarde a Capitania e posteriormente Estado de Pernambuco. A região, antes da chegada dos colonizadores portugueses, era habitada por diversas nações indígenas, notadamente os Caetés.

Nos primeiros anos, no chamado período pré-colonial, os primeiros contatos se dão pelo

comércio de pau-brasil e pela construção das feitorias no litoral nordestino. Há nesse período um comércio através envolvendo os indígenas da região com franceses, e a expulsão desses e o extermínio dos nativos caetés são parte fundamental da estruturação da dominação colonial portuguesa, afastando a ameaça francesa e conquistando as terras dos nativos, que seriam as melhores e mais amplas terras da capitania para a plantação de canaviais e instalação dos engenhos de açúcar (Pereira, 2000 *apud* Carvalho, 2024, p. 15)

A partir da década de 1530, com a estruturação de um projeto colonial minimamente organizado, é introduzida a lavoura de cana de açúcar, principalmente na porção norte de Alagoas, tendo a porção sul do território alagoano como função primordial a pecuária para abastecer os engenhos. Conforme Carvalho,

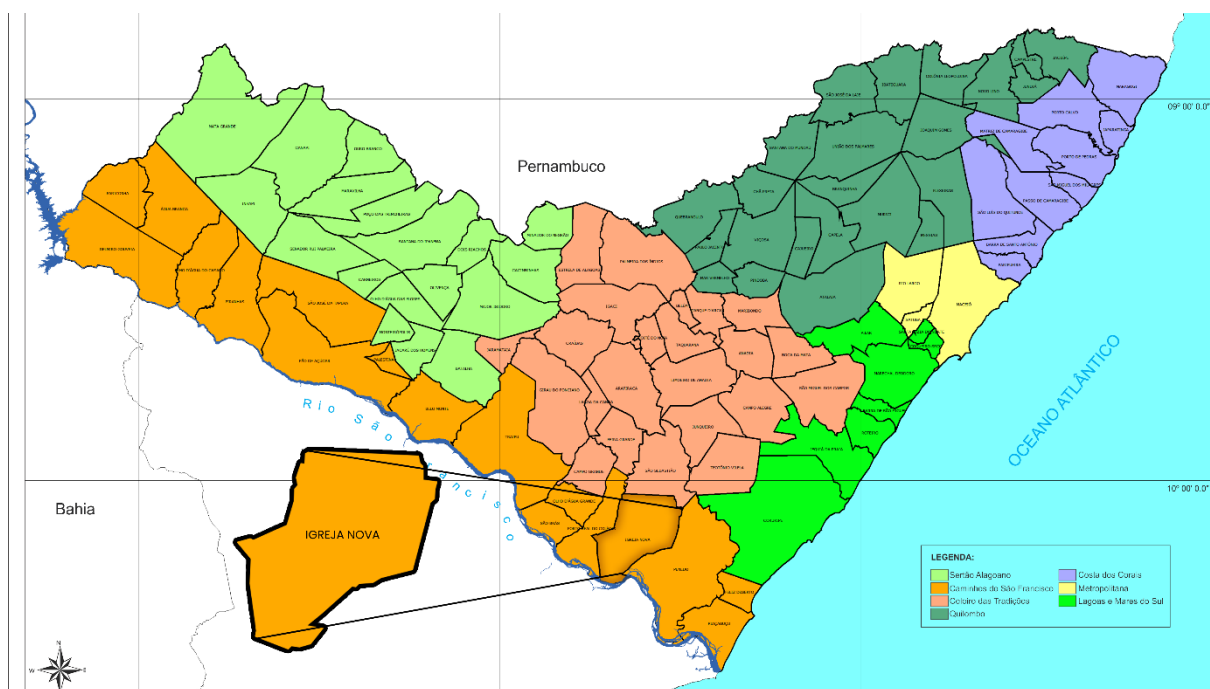
A localização das terras férteis, dos rios navegáveis e dos portos de embarque definia a distribuição territorial das fábricas de açúcar e, por isso, a atividade canavieira teve presença mais forte no norte de Alagoas, nas proximidades de Porto Calvo, sendo menos ativa na área central. [...] Na região sul, ocupada pela criação de gado e agricultura de subsistência, predominou a economia pastoril, dada a distância para o transporte de açúcar e a excelência das pastagens. (Carvalho, 2024, p.22)

Com o massacre e a expulsão dos indígenas Caetés, a região alagoana é dividida em 3 núcleos urbanos iniciais: Porto Calvo, Alagoas do Sul e Penedo (Carvalho, 2024, p.12), que nesse momento compreende o território onde então seria fundado séculos mais tarde o município de Igreja Nova.

A introdução da economia açucareira também é acompanhada da introdução da escravidão, sendo iniciada quase que paralelamente uma a outra (Brandão, 2023 *apud* Carvalho, 2024, p.17). Escravizados eram geralmente trazidos dos portos mais próximos, seja de Recife ou Salvador. Não por acaso a maior experiência quilombola da história da América portuguesa, o Quilombo dos Palmares, ocorreu nesta capitania, notadamente em terras entre o que hoje é Alagoas e Pernambuco, que no momento faziam parte da mesma capitania.

A participação da Igreja Católica também é sentida desde o começo da estruturação do projeto colonial português, com franciscanos se estabelecendo na região alagoana desde o século XVI, acompanhados por diversas outras ordens religiosas ao longo dos séculos. A inquisição se estabelece durante o século XVII e atua na região até as primeiras décadas do século XIX, quando é então extinta (Mott, 1992 *apud* Carvalho, 2024, p. 26).

Figura 1 - Mapa das regiões do Estado de Alagoas



Fonte: Imagem adaptada do site oficial da Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de Alagoas – SEADES (2021)

O município de Igreja Nova está localizado na região sul do Estado de Alagoas, no Baixo São Francisco<sup>3</sup>, fazendo fronteira com os municípios de Penedo ao leste, São Sebastião ao norte e Porto Real do Colégio à oeste. Marcado pela produção de cana de açúcar, possui uma paisagem semelhante à diversos municípios nordestinos. Devido a sua localização geográfica próxima à Bacia hidrográfica do Rio São Francisco e à Bacia hidrográfica do Rio Boacica, a região fez parte da lógica da economia açucareira implementada pelos portugueses ao longo dos séculos XVI e XVII por toda região do nordeste, sendo a região hoje conhecida como Igreja Nova parte da jurisdição do município de Penedo até a última década do século XIX. Somado a isso, o município possui comunidades certificadas como remanescentes de quilombos pela Fundação Cultural Palmares, como as comunidades Palmeira dos Negros e Sapé, que alcançaram suas certificações em 2005 e 2009, respectivamente<sup>4</sup>. Além das duas comunidades citadas, cabe registrar a comunidade Tabuleiro dos Negros, certificada em 2007, que apesar de ser de Penedo, fica em região fronteira ao município, e muitos alunos da Escola Estadual Pedro Reys são oriundos de lá.

Com uma história fortemente ligada à Bacia do Rio São Francisco, as primeiras

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.assistenciasocial.al.gov.br/mapas-das-regioes>> Acesso em: 03 de nov, 2024.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2021/01/ipatrimonio-Quilombos-certificados-2020-Fonte-Fundacao-Palmares.pdf>> Acesso em 11 de mar. 2025.



Província das Alagoas.

Algumas das expressões culturais encontradas em Igreja Nova são o Pastoril, quadrilha junina e o Guerreiro, além de tradições como a dança de côco e as farinhadas. No período de carnaval, a tradição das caretas se mantém firme na sociedade igreja-novense, com caretas criadas ou compradas no próprio comércio local e utilizadas ao longo dos festejos carnavalescos. À noite, o principal ponto de encontro é a praça Frei Clemente Sagan, que fica localizada em frente à Matriz, onde diversas famílias se encontram, levam seus filhos para brincar e que existem diversos comércios de alimentos e lanches.

Considerada um centro local, e com uma extensão territorial de 428,023 km<sup>2</sup>, é o 16º maior município alagoano em área territorial, possuindo 8,62 km<sup>2</sup> de área urbanizada. De acordo com os dados do último censo do IBGE, realizado em 2022, a população igreja-novense era de 21.372, sendo estimada uma população para o ano de 2025 em 22.113 pessoas, sendo a média de idade dos habitantes do município em 32 anos.

A média salarial é de 1,4 salários mínimos, sendo a segunda pior de sua região geográfica imediata (entre 7 municípios, segundo IBGE) e a 79ª média de todo o Estado. De acordo com dados do IBGE do ano de 2023, o número de trabalhadores em postos de trabalho formais é de 5.408 pessoas. O PIB per capita do município é de 23.181,06, o que coloca Igreja Nova na 56ª posição entre os 102 municípios alagoanos.

As principais atividades econômicas encontradas na região são o cultivo da cana de açúcar, a produção de arroz, a pesca e a pecuária. Conforme dados do Perfil Municipal de Igreja Nova do ano de 2023, produzido pela Superintendência de Informações e Cenários, a produção de cana de açúcar possuía em 2021 uma área colhida de 4.100 hectares, enquanto o arroz em casca possuía 2.078 hectares de área colhida.

A produção de cana de açúcar em 2021 alcançou 258.968 toneladas, enquanto a produção de arroz em casca atingiu 14.546 toneladas no mesmo ano. Na pecuária, verifica-se uma predominância da criação de galináceos, com um efetivos de 600.000 galináceos no ano de 2021, enquanto do gado bovino foi observado um efetivo de 34.000 no mesmo ano. A pesca também se configura como atividade de grande importância municipal, principalmente a pesca de tambaquis e tilápia, com uma quantidade produzida em 2021 de 212.730 kg e 177.800, respectivamente.<sup>7</sup>

Principal monumento municipal e que toma conta da paisagem da cidade por

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/2faafe79-05b2-458c-a991-56d3ce383dbc/resource/fe7b93af-dfdf-4c40-9f51-4474e21b7773/download/igreja-nova.pdf>> Acesso em 25 de fev. de 2025.

praticamente todos os ângulos, a Igreja Matriz de São João Batista foi o ponto histórico mais citado pelos alunos, com cerca de 79 menções de um total de 132 respostas. As principais fontes para contar um pouco da história da Igreja Matriz de São João Batista e da cidade de Igreja Nova foram extraídas de acervos particulares, como as Folhinhas de São João para o Ano de 1906 e 1907. Tais documentos contam com informações valiosas sobre o andamento das obras e o balanço financeiro da construção do templo religioso. Além disso, a documentação conta com trechos de Ernani Otacílio Mero, que produziu obra sobre a história da Matriz, tendo realizado também um estudo sobre a história do município de Igreja Nova no mesmo projeto.

Figura 3 – Igreja Matriz de São João Batista



Fonte: Acervo próprio (2025)

Com mais de um século de história, a Igreja Matriz de São João Batista teve sua primeira pedra colocada em 1881, dando início às obras de construção. Entre 1881 e a inauguração em 1908, diversas interrupções ocorreram nas obras, sendo paralisadas e retomadas ao longo dos 25 anos que separam os anos mencionados. Diversas doações foram feitas para essa obra, incluindo doação feita por Padre Cícero Baptista Romão, o Padre Cícero. A Igreja é mantida pela Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, pertencente à Ordem dos Frades Menores, fundada por Francisco de Assis.<sup>8</sup>

Diversas respostas elaboradas pelos estudantes na atividade realizada em sala sobre os pontos históricos igrejanovenses apontados pelos mesmos envolveram citações tanto às bacias

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.ofmsantoantonio.org/p/institucional/provincia>>. Acesso em 11 de mar. 2025.

hidrográficas que banham o município, como a bacia do Rio São Francisco e a bacia do Rio Boacica, como à rizicultura e aos lotes de arroz, contando o Boacica com 18 menções, tanto a bacia em si quanto a barragem existente nele, o São Francisco com 8 menções e a rizicultura municipal com 4 menções. Junto a rizicultura, a fábrica de beneficiamento de arroz pindorama também contou com 9 menções diretas.

A bacia do rio Boacica, citada 38 vezes pelos estudantes no levantamento realizado em sala de aula, tanto de forma direta como pela barragem ali instalada, também banha o município, desaguando no próprio São Francisco. A origem do nome, grafado Boassica ou “Imboacica”, vem do tupi, que significa cobra, sendo sua grafia alterada por Jesuítas portugueses e espanhóis para “mboá” ou “boá”. O termo “ílica” teria como significado grude, resina, enquanto “acica” seria “coisa corta em forma de anel”. De acordo com estudos da Secretaria de Planejamento e Gestão de Alagoas – SEPLAG/AL, o Boacica conta com uma área de 81.360 km<sup>29</sup>.

Figura 4 – Unidade de Beneficiamento de Grãos da Cooperativa Pindorama



Fonte: Cooperativa Pindorama (2024).

Não são muitas as informações encontradas sobre a história da Unidade de Beneficiamento de Arroz do município de Igreja Nova, citada por 23 respostas como um dos pontos históricos municipais. Conforme constam em notícias de *sites* pela internet, a UBA foi construída em 1986 pela CODEVASF, possivelmente como parte do Projeto Público de

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/es/dataset/regioes-hidrograficas-e-bacias-hidrograficas-do-estado-de-alagoas/resource/6bdfc666-65cf-4baf-8ca1-492c50131690>>. Acesso em 28 de fev. 2025.

Irrigação do Boacica. A unidade teria passado à gestão estadual e diversas parcerias com diferentes cooperativas ocorreram ao longo desses 39 anos de existência, como por exemplo a Cooperativa Agropecuária de Palmeira dos Índios (Carpil). Foi desativada em 2002, sendo reativada em 2011 através de um consórcio entre o Grupo Santana e a Cooperativa Regional Agropecuária do Vale do Itajaí (Cravil)<sup>10</sup>. No ano de 2023, a fábrica foi adquirida pela Cooperativa Pindorama, atual proprietária.<sup>11</sup>

Figura 5 – Ponte Godofredo Diniz sobre o Rio São Francisco, divisa entre Sergipe e Alagoas



Fonte: Divulgação/Dnit (2021).

Contando com uma extensão de cerca de 2.800 km desde a nascente até a foz, a Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, também chamado de Opará entre os povos nativos, é o 4º maior rio do Brasil, banhando 5 estados brasileiros (Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas), e foi citado diretamente em cerca de 8 respostas como um dos pontos históricos da localidade. Segundo consta, foi nomeado de tal forma devido a ter sido avistado pela primeira vez por Américo Vespúcio em 4 de outubro de 1501, dia de São Francisco de Assis, sendo

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://planetaarroz.com.br/reativacao-da-fabrica-de-arroz-de-igreja-nova-vai-incrementar-producao-em-alagoas/>> Acesso em: 11 de mar. 2025.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://jornalcana.com.br/mercado/usinas/pindorama-adquire-unidade-de-beneficiamento-de-graos-em-igreja-nova/>> Acesso em: 11 de mar. 2025

batizado em sua homenagem.<sup>12</sup> Até a construção da barragem do Boacica, por parte da CODEVASF, o município de Igreja Nova contava com cheias recorrentes envolvendo as águas do São Francisco e do Boacica.

O município de Igreja Nova conta com uma barragem, parte do Projeto Público de Irrigação Boacica, construída entre 1981 e 1984, ano que iniciou suas operações. A barragem foi construída como um esforço para mitigar os danos causados pela construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho/BA e regularizar a vazão do Boacica, que impactou no regime de cheias da região e no plantio do arroz. Atualmente, possui 2.762 hectares irrigáveis ocupados por lotes familiares, sendo o cultivo de arroz irrigado por inundação umas das principais atividades econômicas da região. O projeto conta também com grande importância para a piscicultura na região. Estima-se que cerca de 1,8 mil sobrevivem da pesca na região<sup>13</sup>. Além disso, o projeto também impacta no cultivo da cana de açúcar e da pecuária, e conforme dados da CODEVASF, estima-se uma geração de 8.338 de empregos, entre empregos diretos, indiretos e induzidos.<sup>14</sup>

Localizada na Fazenda Vilarinho, na rodovia estadual AL-110, a Usina Caeté-Unidade Marituba foi citada em 8 respostas como um dos principais pontos históricos do município. Foi construída em 1979, tendo sido a primeira refinaria de açúcar da companhia, atualmente produzindo tanto açúcar quanto etanol<sup>15</sup>. A usina integra o Grupo Carlos Lyra, fundado em 1951 por Carlos Benigno Pereira de Lyra, que passou a atuar na produção açucareira na década de 60<sup>16</sup>.

Diversos estudantes passam a ter suas primeiras experiências profissionais através da usina, por meio dos cursos técnicos ofertados pela empresa em consonância com a Lei 10.097 que institui o Jovem Aprendiz, sendo realizado então o Programa de Aprendizagem em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e Associação Pestalozzi<sup>17</sup>. Diante da própria lógica rural do município, grande produtor de açúcar e contando

---

<sup>12</sup> Potira Meirelles Hermuche (2002). Cartilha sobre o rio São Francisco. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <<https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/media/2019/06/Cartilha-sobre-o-Rio-São-Francisco.pdf>>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/noticias/2024/peixamento-insere-30-mil-peixes-nativos-na-barragem-do-boacica-no-periodo-de-defeso>>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.codevasf.gov.br/assuntos/agricultura-irrigada/projetos-de-irrigacao/em-producao/boacica>>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://usinacaete.com/usina-caete-unidade-marituba/>>. Acesso em 11 de mar. 2025

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://usinacaete.com/nossa-historia/>>. Acesso em 11 de mar. 2025.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://usinacaete.com/programa-de-aprendizagem/>>. Acesso em 11 de mar. 2025

com milhares de hectares de cana de açúcar, muitos alunos egressos da Escola Estadual Pedro Reys se tornam trabalhadores nos diversos cargos existentes na empresa.

Contextualizando o município e partindo dos pontos escolhidos pelos próprios alunos, a saber, a Igreja Matriz de São João Batista, a Usina Caeté de cana de açúcar, a Unidade de Beneficiamento de Arroz e as bacias hidrográficas locais, riacho Boacica e Rio São Francisco, os temas centrais abordados no documentário elaborado foram: a chegada dos portugueses ao litoral brasileiro; a Igreja Matriz de São João Batista; a Usina Caeté-Unidade Marituba e a economia açucareira; O quilombo dos Palmares e a luta quilombola; e por fim, o Rio São Francisco e sua importância para Igreja Nova.

Analisando os pontos escolhidos pelos estudantes e os temas estabelecidos para o documentário, percebem-se algumas das características principais da localidade. É um município essencialmente agrário, e boa parte do alunado vem do trabalho no campo e nesse trabalho se encaminhará após os estudos. Apesar de existirem duas comunidades de remanescentes de quilombolas na região, Sapé e Palmeira dos Negros, houveram apenas duas citações ao Povoado Sapé, fazendo referência direta ao fato da comunidade ser quilombola, contrastando com a quantidade de alunos de origem preta ou parda que participaram da atividade. O povoado Palmeira dos Negros, apesar de ser também reconhecido como uma comunidade de remanescentes dos quilombolas, não foi citado em nenhuma das respostas.

A maioria dos pontos citados na tarefa proposta aos discentes foram referências cristãs e majoritariamente católicas, pois para além da Igreja Matriz de São João Batista, principal símbolo do município, igrejas existentes em povoados, como no povoado Ipiranga, ou a festa de Bom Jesus dos Navegantes foram mencionadas pelos alunos. Vale destacar as menções às casas de farinha, que foram indicadas 5 vezes pelos estudantes em suas respostas, apesar de muitos estudantes participarem rotineiramente das chamadas “farinhadas” em suas comunidades. Expressões culturais afroindígenas encontradas no município de Igreja Nova, como a dança de côco, não tiveram citações registradas na atividade.

## 2.2 A Escola

O local de trabalho é a Escola Estadual Professor Pedro Reys, que fica localizada na avenida 16 de maio, número 331, no bairro centro, único bairro registrado no município. Existem 26 instituições escolares no município, sendo 25 públicas, e entre essas, 23 escolas da rede municipal e duas da rede estadual, a escola Pedro Reys e a Escola Estadual Alfredo Rêgo, e 1 da rede privada. 8 instituições escolares se localizam na zona urbana, no centro, enquanto

as demais ficam localizadas entre os diversos povoados igrejanovenses. A escola está inserida na 9ª Gerência Especial de Educação da Rede Estadual de Alagoas. A 9ª GEE compreende 8 municípios e cerca de 15 instituições escolares.<sup>18</sup> Entre as modalidades de ensino ofertadas pela Escola Estadual Professor Pedro Reis estão o Ensino Médio de tempo integral com 9 horas, o Ensino Médio Parcial e Ensino Médio Noturno para a Educação de Jovens e Adultos, denominado EJA Modular.

Figura 6 - Escola Estadual Professor Pedro Reis



Fonte: Acervo próprio (2025)

Segundo dados da secretaria da escola Pedro Reis, a instituição possui 954 alunos matriculados no ano de 2025, sendo 792 alunos usuários de transporte escolar, provenientes de diversos povoados e localidades do município de Igreja Nova e alguns vindos também de povoados de municípios vizinhos, como Porto Real do Colégio e Penedo<sup>19</sup>. Esse quantitativo

<sup>18</sup> De acordo com o *site* da SEDUC/AL, existem 13 Gerências Especiais de Educação na Rede Estadual de ensino alagoano, que funcionam como representações da SEDUC por todo o estado. A 9ª GEE compreende os municípios de Feliz Deserto, Piaçabuçu, Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás, Olho D'Água Grande, Campo Grande e Igreja Nova. Disponível em: <<https://www.educacao.al.gov.br/institucional/gerencia-especial-de-educacao>>. Acesso em 29 de mar. 2025.

<sup>19</sup> Também de acordo com informações obtidas na secretaria da escola, são 56 povoados/localidades de origem dos estudantes, sendo eles: Alagoinhas, Alecrim, Bela Vista, Bomba, Boqueirão da Maraba, Burgo, Cabo do Pasto, Cajueiro, Canoa de Baixo, Canoa de Cima, Capim Grosso, Casemiro, Castanho Grande, Catrapó, Cedro, Chã de Perucaba, Chinaré, Conceição, Coqueiro da Maraba, Cotovelo, Curral do Meio, Fazenda Nova, Flexeiras, Genipapo, Ilha das Antas, Ipiranga, Itapicuru, Lagoa Comprida, Lagoa do Gado Bravo, Lagoa Grande, Malambá, Maraba, Marabinha, Oiteiro, Olho D'água do Taboado, Palmeira, Perucaba, Pescocinho, Quaresma, Remendo, Retiro, Ribeirinha, Rio da Posse, Saco do Arroz, Santiago, São José, Sapé, Serraria, Sítio Cruz, Sítio Novo, Sobrado, Tabuleiro, Tapera, Timbó, Tucuns e Vista Alegre.

de alunos representa cerca de 83% do número total de estudantes. Grande parte desses alunos é proveniente de famílias ligadas ao cultivo da cana, do arroz, da pesca e da pecuária na região, sendo bastante comum os próprios estudantes trabalharem desde cedo para ajudar no sustento da família. Muitas famílias de alunos da escola são beneficiárias de programas de assistência social.

A infraestrutura da Escola Pedro Reis conta com 15 salas de aula, 1 sala para os professores, 1 sala de secretaria, 1 sala para diretoria, 1 sala de coordenação, 1 auditório, 1 sala de informática, 1 sala de biblioteca, 1 laboratório de ciências, 1 sala de vídeo, 1 sala de recursos utilizada para Atendimento Educacional Especializado, 1 sala de grêmio estudantil, 1 depósito de material em geral, 1 depósito de alimentos, banheiros para alunos, banheiros para funcionários, 1 cozinha com refeitório e 1 quadra poliesportiva com banheiros. Quase todas as salas de aula possuem climatização com ar-condicionado atualmente. O quadro de funcionário conta com 2 diretores, 3 coordenadores, 1 secretário escolar, 2 agentes administrativos, 57 professores e 20 funcionários de apoio, entre pessoal da limpeza, cozinha e vigilantes.

Apesar da grande quantidade de alunos e da estrutura física apresentada, a Escola Estadual Professor Pedro Reis vem passando por uma reforma que ocorre desde o segundo semestre do ano de 2023 para que sejam alcançada a estrutura devida a uma escola de Ensino Médio de tempo integral. A adoção da modalidade de ensino mencionada tem gerado diversos questionamentos por parte de professores e alunos, pois não houve, por parte da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), um diálogo com a comunidade escolar acerca da implantação do ensino integral, nem qualquer tipo de consulta à referida comunidade sobre a viabilidade dessa medida, sobre a necessidade dessa escola na localidade e a capacidade da escola de cumprir as exigências estruturais para tal. Apesar de ser chamado de Ensino Médio Integral cotidianamente, no próprio site da SEDUC/AL e em seus documentos é chamado de Ensino de Tempo Integral, pois o aluno passa 9 horas na escola com aulas teóricas tanto pela manhã quanto pela tarde, apenas ampliando a carga horária antiga de um turno para dois e não necessariamente visando um ensino integral do aluno.

Diante disso, a escola parece esteve “presa” em uma obra que se arrastou pelos anos de 2023 a 2025, o que gerou uma série de dificuldades: A quadra poliesportiva parada por mais de um ano; os estudantes ficaram com apenas um banheiro para cada gênero por um longo período, pois os demais banheiros estavam em reforma; laboratórios em reforma sem a estrutura adequada para uso; a inexistência de vestiários com chuveiros para banhos, pois ficaram em reforma por bastante tempo, sendo essa uma necessidade diante do tempo que os alunos passam na instituição, que vai das 7 às 18 horas; biblioteca fechada; a cozinha improvisada em um

espaço bastante pequeno para que as profissionais do setor exerçam suas funções com condições mínimas; e por fim, pinturas e reparos gerais sendo realizados enquanto as aulas ocorriam. Tempos bastante desafiadores para o exercício profissional dos docentes como para os demais profissionais presentes no ambiente escolar e sobretudo para os discentes que vivenciaram esse processo.

Cabe salientar que, diante desse processo de lentidão das obras, foram realizadas manifestações envolvendo professores e estudantes em passeata pela cidade, além de encontros com o poder legislativo local para buscar caminhos para uma resolução mais ágil do processo de reforma. A participação discente por meio do Grêmio Estudantil Caminhando Juntos, que mobilizou os estudantes para reivindicar a celeridade nas obras, é um ponto de destaque em todos esse processo, e um dos fatores para que a situação tenha chegado a uma solução.

Tendo como base o Regimento Escolar e o Projeto Político-Pedagógico da escola, ambos os documentos abordados nesse trabalho datando do ano de 2022<sup>20</sup>, a Escola Estadual Pedro Reys foi criada por portaria em 1996, conforme o regimento. Porém, de acordo com o PPP da escola, sua história remonta aos anos de 1960, quando por ação de Major Luiz Cavalcante, Governador do Estado de Alagoas na época, foi criado o primeiro Grupo Escolar do município, no ano de 1966, durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), recebendo então o nome de Grupo Escolar Professor Pedro Reys. Posteriormente, ainda conforme PPP, passou a se chamar Escola de 1º e 2º Graus Professor Pedro Reys. O nome da escola é uma homenagem à Pedro de França Reis, professor reconhecido como um grande colaborador na educação do município de Arapiraca e que lecionou por diversas cidades alagoanas entre as décadas de 1940 e 1970, sendo também homenageado no nome de outra Escola Estadual em Arapiraca, a Escola Estadual de Educação Básica Professor Pedro de França Reis.

### 2.3 O Ensino de História a partir de Igreja Nova

Amparado na abordagem da História Local, a proposta aqui discutida é trabalhar os conteúdos programáticos previstos na disciplina de História com alunos do 2º Ano B do Ensino Médio do turno matutino da Escola Estadual Professor Pedro Reys. A turma conta com 43 alunos, e foi escolhida pela possibilidade de trabalhar a proposta ao longo do ano de 2025. O objetivo não é escrever a história do município como um todo, mas a partir desses pontos, cobrir aspectos da história local integrada a outros espaços e temporalidades.

---

<sup>20</sup> Os dois documentos citados estão passando por atualização no ano de 2025, momento da escrita deste trabalho.

Levando em consideração os principais pontos escolhidos pelos estudantes, que foram eles a Igreja Matriz de São João Batista, a Usina Caeté – Unidade Marituba de cana de açúcar, a Unidade de Beneficiamento de Arroz Pindorama e as bacias hidrográficas locais, especificamente o Riacho Boacica e o Rio São Francisco, os temas a serem abordados durante as aulas e no documentário elaborado foram: A América Portuguesa no século XVI e América Portuguesa no século XVII, para tratarmos dos povos originários que aqui estavam estabelecidos antes da chegada europeia, a ocupação do litoral brasileiro e a implantação da lavoura de cana de açúcar na região, como também da utilização de mão de obra escravizada indígena, consoante com os pontos envolvendo a Usina de Cana de Açúcar, a Bacia hidrográfica do Rio São Francisco e a Bacia hidrográfica do Riacho Boacica. A América Portuguesa no Século XVII envolve também a sociedade açucareira, mas engloba também a utilização do trabalho de povos africanos escravizados e a luta quilombola na região, respaldado também pela existência de duas comunidades quilombolas no município, Sapé e Palmeira dos Negros. Para abordar a Igreja Matriz de São João Batista, idealiza-se a abordagem sobre a participação da Igreja Católica no projeto colonial português, tanto a partir do objetivo de converter e catequizar os nativos brasileiros como também no seu impacto social, político e espacial na implantação da colonização do território brasileiro, em especial do nordeste.

A abordagem desses temas com um foco especial ao longo do segundo semestre letivo de 2025 visou fornecer subsídios com base no conhecimento histórico construído sobre esses temas e trazê-los para o universo local, além de aproximar os discentes dos procedimentos da ciência histórica, ao partir da análise do meio, do micro, para então abordar o macro. Além das aulas, o recurso educacional proposto é um documentário, roteirizado e produzido com os próprios discentes onde serão abordados, após as aulas em sala, parcelas da história do município envolvendo tanto os pontos escolhidos como outros elencados durante o processo pedagógico e percepções da identidade igreja-novense. Entendendo o documentário como uma ferramenta pedagógica, espera-se produzir junto aos alunos uma contribuição na construção dos conhecimentos históricos sobre determinados aspectos de Igreja Nova, além de propiciar uma aproximação entre os estudantes e o ofício do historiador.

O primeiro passo proposto é trabalhar temas sugeridos pela BNCC e pelo ReCAL para o Ensino Médio, não somente inserindo Igreja Nova na história a nível regional, nacional e global, mas buscando partir da própria cidade para analisar outros tempos e espaços, levar ao aluno o entendimento de que o seu município, a sua região e ele mesmo possuem história e também fazem parte do processo histórico. Essa proposta é idealizada em consonância tanto com a BNCC quanto com o ReCAL, pois segundo o respectivo documento

O ensino de História em Alagoas deve, portanto, pautar-se em investigar aspectos da territorialidade e das ações humanas nesse espaço nos diversos períodos de tempo. Dessa forma, o professor e a professora de História de ensino médio devem apropriar-se dos métodos e das teorias da história para levar os/as estudantes a compreender a função e a utilização desse conhecimento. É preciso que estudantes entendam o lugar social e amparado pelos métodos de construção do conhecimento histórico, sugere-se que construam análises que possibilite reflexão sobre sua realidade histórico-social, de forma a sentir-se agente desse processo. (Alagoas, 2023, p. 253).

Além disso, o mesmo documento corrobora a proposta de articulação entre a história local, nacional e global, quando propõe

[...] uma história vista de baixo (SHARPE: 1992), permitindo o exame e uso das produções historiográficas que se propõem a recuperar a história dos grupos heterogêneos e subalternos e assim estudar uma História mais próxima da realidade dos/as estudantes. Esse outro olhar sobre a História de Alagoas deverá ser o ponto de partida para estudar a História do Brasil e do Mundo. Esta perspectiva de trabalho abre espaço para abordar temporalidades múltiplas e simultâneas delineando referências históricas que contemplem a pluralidade étnica, cultural, social, econômica e política de Alagoas. E do mesmo modo reconhecer os diferentes grupos e agentes tradicionalmente identificados na historiografia e no ensino como subalternos e excluídos. (Alagoas, 2023, p. 253).

A BNCC coloca esta questão como uma competência específica a ser garantida ao estudante, pois conforme a competência 1, ele deve, ao longo do ensino médio, ser capaz de

analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (Brasil, 2018, p. 570).

A competência seguinte da BNCC também respalda o estudo da História a partir do meio em que o aluno está inserido, pois o Ensino de História na educação básica deve ser capaz de fazer com que o aluno consiga analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, a partir da compreensão das relações de poder que determinam tais fronteiras geográficas e o papel geopolítico desempenhado pelos Estados-nações nessas definições (Brasil, 2018, p.570), logo, ensinar História a partir de determinados aspectos do município é uma estratégia para se alcançar o cumprimento dessas competências, tanto para a BNCC como o ReCAL.

Partindo dessas competências e dos locais elencados, é possível estabelecer um roteiro de curso a ser trabalhado em sala de aula. Ao abordar a chegada dos portugueses ao Brasil durante o seu processo de Expansão Marítima ocorrido ao longo dos séculos XV e XVI, é

imprescindível o entendimento da lógica de ocupação europeia do território, buscando uma atividade econômica que sirva à lógica mercantilista vigente na época e possibilite a consolidação da empresa colonial na América, o que é realizado com o início da produção açucareira no litoral brasileiro a partir da década de 1530. Esse assunto, aparentemente do passado, dialoga com muitos dos estudantes no presente, que visualizam campos e mais campos de cana de açúcar ao longo do município e a partir dessas aulas pode fazer as correlações entre o assunto estudado e o porquê de sua paisagem local ser da forma que é, do porquê de possivelmente ele, seus parentes e seu círculo de amizade terem suas vidas fortemente ligadas à cana de açúcar. Alagoas como parte integrante da então Capitania de Pernambuco ainda exerce um papel fundamental, pois como consagrado pelos materiais didáticos, a referida capitania foi uma das únicas a ter “dado certo” no Sistema de Capitanias Hereditárias implementado pela Coroa Portuguesa em seu processo de dominação colonial.

A questão fundiária também se faz presente neste tema da colonização, pois dentro da lógica das Capitanias Hereditárias, em que particulares, que passam a ser chamados de capitães-donatários, recebiam a doação da Coroa de um dos quinze quinhões estabelecidos na América portuguesa, tornando-se possuidores dessas terras e com o poder de, através das cartas de sesmarias, realizarem a doação de terras a colonos interessados em se estabelecer no novo continente através da produção na terra. Segundo Boris Fausto (2019), esses capitães-donatários formavam um grupo heterogêneo, integrado pela pequena nobreza, burocratas e comerciantes, todos tendo como característica comum ligações com a Coroa portuguesa. Ainda de acordo com o autor

Os donatários receberam uma doação da Coroa, pela qual se tornavam possuidores, mas não proprietários da terra. Isso significava, entre outras coisas, que não podiam vender ou dividir a capitania. [...] A posse dava aos donatários extensos poderes tanto na esfera econômica (arrecadação de tributos) como na esfera administrativa. [...] Do ponto de vista administrativo, eles tinham o monopólio da justiça, autorização para fundar vilas, doar sesmarias, aliar colonos para fins militares e formar milícias sob seu comando. (Fausto, 2019, p. 41).

No tocante às sesmarias, o autor coloca que

A atribuição de doar sesmarias é importante, pois deu origem à formação de vastos latifúndios. A sesmaria foi conceituada no Brasil como uma extensão de terra virgem cuja propriedade era doada a um sesmeiro, com a obrigação – raramente cumprida – cultivá-la no prazo de cinco anos e de pagar o tributo devido à Coroa. (Fausto, 2019, p. 41).

A partir disso, é possível discutir questões como os diversos latifúndios encontrados e a enorme concentração de terras que ainda existe no Estado de Alagoas e no Brasil, pois a doação de sesmarias perdurou no território brasileiro até o século XIX, sendo posteriormente

substituída em 1850 pela Lei de Terras, que substituiu a doação de terras públicas pela compra e venda, estabelecendo normas para a legalização da posse da terra e conferindo o registro das propriedades. A alteração na lei não mudou a estrutura fundiária da terra no Brasil, perpetuando a imensa desigualdade social e fundiária que existe até os dias atuais.

A produção agropecuária também ajuda a explicar a paisagem atual do município, pois apesar de ser uma atividade econômica considerada secundária na sociedade açucareira, ela teve papel fundamental na expansão das fronteiras territoriais da América portuguesa, e essa ligação pode instigar os alunos a refletirem sobre o seu entorno. A grande extensão das propriedades reservadas ao gado no município e seu entorno também permite a reflexão da lógica latifundiária que perpassa toda a história da ocupação da terra no Brasil.

Avançando em sentido cronológico, discutindo o século XVI do Período Colonial brasileiro e a escravidão africana mediante o tráfico transatlântico, é possível discutir as relações de trabalho estabelecidas na época e realizar o contraponto com práticas de trabalho análogo à escravidão, haja vista que essa é uma realidade de muitos jovens alagoanos que são “recrutados” por empregadores, tanto em Alagoas como de outras regiões, uma situação observada diversas vezes inclusive em meios midiáticos e em relatórios publicados por órgãos como o Ministério Público do Trabalho<sup>21</sup>. As motivações dessa migração estão também ligadas à grande concentração de terras presente no território brasileiro, e evidentemente, presente no território alagoano. De acordo com Souto (2022):

Os grandes desníveis econômicos da maioria da população do campo tornam a zona rural como áreas verdadeiramente repulsivas, provocando a migração destas populações a procura de melhores condições de vida e de trabalho. Nota-se, portanto, o crescente deslocamento da população rural para as zonas urbanas, principalmente para as capitais onde geralmente se estabelecem em áreas deficitárias de infraestrutura, colaborando com a incidência de graves problemas urbanos. (Souto, 2022, p. 312)

Essa situação é percebida dentro do meio escolar, quando todos os anos, estudantes interrompem os estudos e abandonam a escola para irem trabalhar em outros estados, com os destinos geralmente sendo São Paulo ou Minas Gerais, além das capitais mais próximas de Maceió e Aracaju com menor incidência. No plano mais local, Penedo e Arapiraca surgem como destinos mais próximos de jovens igrejanovenses em busca de trabalho.

Ainda discutindo o século XVI, e levando em consideração a existência de comunidades

---

<sup>21</sup> Alguns exemplos podem ser encontrados em *sites* pela *internet*, como:

<<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/05/15/trabalhadores-de-alagoas-sao-resgatados-de-trabalho-analogo-a-escravidao-em-fazenda-no-es.ghml>>. Acesso em 12 de mar. 2025; <<https://www.prt19.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-al/1843-trabalho-escravo-alagoas-teve-79-vitimas-resgatadas-em-2023>>. Acesso em 12 de mar. 2025; <<https://www.cnj.jus.br/cerca-de-850-trabalhadores-foram-resgatados-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-alagoas-em-26-anos/>>. Acesso em 12 de mar. 2025. Essa é apenas uma pequena amostragem.

quilombolas certificadas pela Fundação Palmares na região, é possível estabelecer a ligação do município com Palmares, maior experiência quilombola da história do Brasil e que ocorreu no território que hoje contempla os estados de Alagoas e Pernambuco. Quilombo, de acordo com Joel Rufino dos Santos (2013), é um termo do idioma quimbundo que significa “acampamento”, e sua utilização se tornaria comum a partir do século XVIII, sendo que antes disso, toda concentração de trabalhadores fugidos era chamada de *mukambu* pelo potugueses, termo também do idioma quimbundo que remeteria a “telhado de palha”. Carvalho (2024), identifica o significado de quilombo como “povoação”, também a partir do idioma quimbundo, sendo um quilombo um conjunto de mocambos aldeados. Ainda segundo Carvalho, o conjunto dos quilombos palmarinos formava a “Angola Janga”, ou Angola pequena.

Existiam diferenças entre a organização quilombola em África e no Brasil, e de acordo com Araújo,

Enquanto na África Centro-Occidental o quilombo para o povo imbangala era um templo para seus rituais, residência e fortificação militar; com a presença dos invasores europeus, passou a ser um espaço para aprisionar homens, mulheres e crianças que seriam vendidos como escravizados aos comerciantes dos navios negreiros; no Brasil, ele passou a ser uma das formas de resistência dos escravizados e das escravizadas ao regime de escravidão. (Araújo, 2021, p. 42.)

Atualmente, de acordo com o decreto federal nº 4.887 de 20 de novembro de 2003 em seu segundo artigo,

consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (Brasil, 2003)

Ainda de acordo com esse decreto, a autodefinição será o critério para a caracterização da comunidade enquanto tal. O decreto também traz uma série de definições sobre como será realizada a demarcação dessas terras e quais os seus critérios conforme a utilização das terras por parte dessas comunidades.

O processo de abolição da escravatura no Brasil também recebe destaque, pois é possível pensar nesse tema não somente como um assunto do livro de História, distante, mas como algo que faz parte do cotidiano do aluno. Como se deu esse processo de abolição? O que foi feito no pós-abolição para inserção dos agora libertos na sociedade brasileira? Perguntas como essa podem instigar o próprio aluno a refletir sobre a própria condição local, repensando a lógica racista presente na sociedade brasileira, da qual Alagoas faz parte, dos problemas atuais envolvendo a discriminação de expressões afrobrasileiras, como a intolerância a religiões de matriz africana, por exemplo.

Figura 7 – Fotografia da Comunidade Quilombola Povoado Sapé



Fonte: Página Sapé em Memórias no *Instagram* (2026)<sup>22</sup>

A participação da Igreja Católica no projeto colonial português é característica fundamental para se compreender as relações sociais e espaciais do nordeste brasileiro, em específico de Alagoas e Igreja Nova. De acordo com Antônio Lindvaldo Sousa (2012, apud Silva, 2024),

Tais ideias são reverberadas no documento “Constituições primárias do Arcebispado da Bahia”, publicado em 1719. Nesse documento, denota-se a preocupação em destacar as igrejas na paisagem, de forma imponente e soberana: sempre nos pontos mais elevados da topografia local, em posição que não trouxesse elevada umidade interna, distante de lugares insalubres ou pecaminosos/ sórdidos, não poderiam ter vizinhança de casebres em raio próximo, a fim de evitar a perda do destaque, seja pela construção em si, seja pela exigência do caminho aberto e livre para as peregrinações e procissões (Sousa, 2012 apud Silva, 2024, p.37)

É evidente então que a construção das igrejas seguia um padrão de ocupação espacial que visava o destaque e a imponente, muitas vezes sendo o centro comunitário, com seu entorno ocupado por casas de famílias mais abastadas e prédios do poder público, como é o

---

<sup>22</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/DUOHjfhDv\\_r/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DUOHjfhDv_r/?img_index=2)>. Acesso em 06 de fev. 2026.

caso do município igrejanovense. A Matriz de São João Batista, além de ser a referência para a toponímia local, está situada em um local de grande destaque no município, sendo suas torres vistas de praticamente toda a zona urbana, constituindo a primeira visão daqueles que, vindos da BR – 101 e através da Rua Nossa Senhora Aparecida, obtém um primeiro vislumbre da cidade e já conseguem ver também o templo católico.

A atuação da Igreja Católica também é fundamental na ocupação e na submissão dos povos originários, tanto pelo fato das terras dadas pelos colonizadores ao patrimônio da Igreja como também através das missões religiosas, que serviam tanto para ocupação quanto cataquese e conversão, sendo em alguns casos apoiada pelos próprios fazendeiros, como é o caso da presença missionária em Japaratuba, no Estado de Sergipe, com a ideia de que, com a presença missionária na região, se diminuía os riscos de incursões nativas, pois os índios seriam agora mansos (Dantas, 1991, p. 42 *apud* Souto, 2022, p. 316).

Esse tipo de abordagem calcada na História Local permite de fato que conceitos como consciência histórica e aprendizagem histórica sejam postos em prática, partindo do entendimento de que o Ensino de História deve buscar uma aprendizagem significativa por parte do aluno, além de incentivá-los em uma atitude de perceber o lugar como objeto de estudo histórico e como alvo de reflexão histórica, gerando indagações sobre o porquê de as coisas serem como são. É também se pensar enquanto participante ativo da História, e não como mero espectador de eventos que ocorreram no Rio de Janeiro ou São Paulo e que aparentemente não possuíram/possuem nenhuma relação com seu lugar.

Entendendo a escola como espaço de difusão e produção do conhecimento histórico e visualizando a produção cinematográfica e suas potencialidades de alcance, propomos aqui, a partir da abordagem em sala de aula, a elaboração junto aos discente de uma produção audiovisual, aonde os próprios alunos expõem o que aprenderam ao longo das aulas e participam também do processo de produção e difusão do conhecimento histórico. Neste ponto, utilizamos o conceito de “escrita videográfica”, conforme Mauad (2010). De acordo com a autora

uma proposta de produzir conhecimento histórico, que envolve a articulação de diferentes substâncias significantes: visuais, verbais, sonoras, na busca de uma trama histórica que se alargue, multiplique e se identifique com seus sujeitos sociais, no passado e no presente (Mauad, 2011, p. 147-148).

Envolvendo história acadêmica, conhecimento escolar e conhecimento prévio do alunado, a elaboração de um documentário visa produzir uma contribuição ao saber histórico sobre Igreja Nova, inserindo os alunos como parte fundamental desse processo, da elaboração à realização e pós-produção, convergindo os conhecimentos históricos próprios das aulas da

disciplina de História com os conhecimentos próprios do campo audiovisual (roteiro, produção, edição etc.) e das produções digitais (manuseio de celulares e filmadoras), além dos próprios atuarem na apresentação. Espera-se que para a sociedade igrejanovense, esse trabalho demonstre a capacidade criativa e crítica dos alunos da Escola Estadual Professor Pedro Reys, servindo também como semente de outros projetos envolvendo o processo de ensino e aprendizagem com participação ativa e protagonista dos discentes.

A opção pela produção audiovisual visa ultrapassar os muros da escola e da academia, e levando em consideração o uso cada vez mais crescente e abrangente das redes sociais e dos aparelhos celulares e *smartphones*, visa alcançar o maior número de pessoas, principalmente da comunidade local. Aos educadores locais, visamos fornecer um material que possa ser utilizado em salas de aula na disciplina de História, tanto para o Ensino Fundamental como Ensino Médio, além de fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a utilização da própria ferramenta audiovisual na produção do conhecimento histórico por outros pesquisadores.

### 3 IGREJA NOVA PELOS IGREJANOVENSES

Sendo um trabalho cuja abordagem se faz a partir da História Local, imerso em questões relativas às memórias que são, tanto coletivas quanto individuais, construídas, moldadas, oficializadas ou até silenciadas, a escolha de um produto audiovisual se faz pertinente e condizente com os desafios de se trabalhar o ensino de História a partir do local, pois como afirmou Pollak,

Ainda que seja difícil ou impossível captar todas essas lembranças em objetos de memória confeccionados hoje, o filme é o melhor suporte para fazê-lo: donde seu papel crescente na formação e reorganização, e portanto no enquadramento da memória. Ele se dirige não apenas às capacidades cognitivas, mas capta as emoções [...] O filme-testemunho e documentário tornou-se um instrumento poderoso para os rearranjos sucessivos da memória coletiva e, através da televisão, da memória nacional. (Pollak, 1989, p. 11)

Pensando nos dias atuais e a força das mídias digitais e redes sociais com seus algoritmos que estimulam as “viralizações” de conteúdos permitindo o alcance de discursos para milhões de pessoas simultaneamente, a veiculação de ideias por meio de produções audiovisuais se tornou ainda mais poderosa. Inúmeros exemplos de discursos políticos disseminados por meio de vídeos através das redes sociais conseguem modificar opiniões públicas e até modificar percepções da memória coletiva social, sendo o campo da História um dos mais disputados nos embates de ideias, com diversos canais buscando consolidar suas interpretações históricas convenientes ao seu espectro político.

Evidentemente que este trabalho não tem como intenção a viralização, porém, ao optar pela produção de um documentário com a participação discente, ele visa aproveitar do potencial comunicativo tanto do audiovisual quanto das redes sociais e do meio digital, entendendo que dessa forma se consegue levar a mensagem a muito mais pessoas do que apenas por meio de um recurso educacional escrito.

#### 3.1 Estrutura e organização do documentário

A escolha por um produto no formato de um documentário leva em conta também a própria experiência prévia do alunado, que ou possuem *smartphone* próprio ou no mínimo utilizam o aparelho dos pais ou outro parente, e conseguem assim acesso às redes sociais como *Instagram*, *TikTok* e *Youtube*, redes essas que possuem funcionalidades voltadas à edição e compartilhamento de vídeos, filtros de edição de vídeos e imagens. Por outro lado, há um ganho potencial em apresentar o formato documentário ao alunado, pouco consumido pelos estudantes

com os quais está sendo realizado este trabalho e, pouco consumido também pelos discentes de uma forma geral. De acordo com Zanotto

o documentário é um aporte didático importante, na medida em que se difere dos audiovisuais geralmente consumidos pelos alunos e, principalmente, possibilita ao estudante o contato com os diferentes contextos e recortes de sua história, em diferentes níveis de perspectiva, alargando suas possibilidades de evolução dessa consciência e subsidiando os professores neste processo. (Zanotto, 2021, p. 32).

Assim, espera-se com este trabalho criar também um interesse nos estudantes para o consumo de mídias pouco familiares aos mesmos, além de potencializar as habilidades em trabalhos audiovisuais que possuam.

A principal forma de contato remoto para fins do projeto é realizada, inclusive, por meio do aplicativo *Whatsapp*. Um dos objetivos de se trabalhar essas ferramentas com os estudantes é de justamente aliar o uso dessas ferramentas e dessa linguagem digital, que de certo modo muitos já o fazem de maneira recreativa, ao conteúdo escolar, levando a uma reflexão também sobre como o saber é e pode ser produzido e compartilhado.

No mês de agosto de 2025 foi feita a apresentação do trabalho aos estudantes. Houve um certo entusiasmo em boa parte da turma, apesar da apreensão inicial por entenderem que seria “mais um trabalho” da escola. Neste primeiro momento, foram explicados os objetivos da proposta de trabalho, de como esse trabalho de mestrado acadêmico possuía ligação com o ensino de História e com os conteúdos que seriam passados a eles durante as aulas do restante do semestre.

A proposta de trabalho, conforme demonstrada no anexo 3 desta dissertação, consistiu em dividir grupos de estudos entre os estudantes e, num primeiro momento, aulas expositivas sobre os temas destacados paralelamente à preparação por parte dos estudantes de trabalhos de produção audiovisual. Esses trabalhos que foram entregues ao final das aulas expositivas foram também parte da pontuação do III bimestre letivo na disciplina de História, conjuntamente ao trabalho de produção videográfica parte desta dissertação, que serviu como pontuação para o IV bimestre letivo em História. Feitas as entregas de cada equipe, cerca de duas semanas foram dispensadas para os preparativos para as filmagens do projeto audiovisual, sendo então definida cada equipe responsável por apresentar, filmar, dar apoio logístico e na produção. O trabalho letivo seguiu conforme o quadro de trabalho exposto no anexo 3.

Na aula seguinte foi feita a divisão entre os estudantes dos grupos temáticos do projeto. Foram divididos 6 grupos, possuindo de 4 a 9 integrantes, a partir dos seguintes temas: Chegada dos portugueses ao Brasil e suas relações com os povos originários do Brasil e de Alagoas;

economia açucareira e questão agrária; A Igreja, da colônia ao presente; O Rio São Francisco e a atividade agropecuária local; História de Igreja Nova; Palmares e a luta quilombola.

Como subsídios teóricos para os grupos, foram escolhidas obras que servissem de referência para absorção dos conteúdos trabalhados, como *História do Brasil* (2019) de Bóris Fausto; *Formação Histórica de Alagoas* (2024) de Cícero Pericles de Carvalho; *Quilombo dos Palmares* (2021) de Zezito de Araújo; *O rio São Francisco* (2002) de Potira Hermuche Meirelles e a dissertação de mestrado de Douglas Leoni Rodrigues de Melo da Silva, intitulada *Ensino de história numa perspectiva local: um roteiro iconográfico de igrejas do vale do Vaza Barris em Itaporanga d'Ajuda-SE* (2024). Todas as obras abordam um ou mais aspectos trabalhados por cada grupo e permeiam este trabalho de dissertação como referências. Para melhor utilização didática, trechos das obras citadas foram destacados e compartilhados com os estudantes para seus estudos, por meio físico e em formato PDF.

No mês de setembro, foi feito o primeiro debate temático, sendo realizada a exibição do primeiro episódio do documentário *Guerras do Brasil.doc*, intitulado *As Guerras de Conquista*. Este documentário, dirigido por Luiz Bolognesi e com participação de intelectuais, historiadores, sociólogos, filósofos e ativistas nas lutas indígenas e afrobrasileiras, trata neste primeiro episódio do choque entre os povos originários e os colonizadores portugueses, perpassando essa guerra de conquista desde a chegada dos europeus às chamadas guerras do presente, com os constantes e recorrentes ataques sofridos pelas populações indígenas brasileira na luta pelo reconhecimento da posse de suas terras e dos seus direitos de poderem viver conforme seus costumes e crenças.

A exibição do referido documentário, para além do subsídio teórico, serviu também como subsídio para demonstrar aos alunos o que é um documentário, ilustrando a tarefa que eles irão realizar ao final desse semestre. Na aula seguinte, foi realizada a exibição do segundo episódio do documentário citado acima, intitulado *A Guerra dos Palmares*, dialogando com os estudantes sobre a luta palmarina e buscando levantar reflexões sobre as ligações entre Palmares e a existência de comunidades quilombolas no município, como as comunidades do Sapé e do Tabuleiro dos Negros.

Para discutir a participação da Igreja Católica no projeto colonial, foi utilizada na aula seguinte a dissertação de Douglas Leoni da Silva, que ao discorrer sobre as igrejas do Vaza-Barris em Itaporanga D'Ajuda em Sergipe, trouxe subsídios para que pudessemos pensar na própria disposição geográfica do município de Igreja Nova, tão marcado por sua imponente Igreja Matriz de São João Batista.

As aulas subsequentes discorreram sobre a formação territorial brasileira, com ênfase

na produção açúcareira no nordeste brasileiro e em especial, na capitania de Pernambuco, da qual Alagoas faz parte até as décadas iniciais do século XIX. Somado a isso, é realizada a exposição da formação das capitanias hereditárias, fazendo a ligação entre a forma como a posse da terra é determinada neste momento da colonização da América portuguesa e a concentração de terras que ainda persiste em existir no Brasil e em Alagoas. Tais aulas tiveram o suporte da geografia local, pois o entorno do município é marcado por grandes terrenos de cultivo de cana de açúcar, como a existência da Usina Caeté – Unidade Marituba, e também de grandes latifúndios utilizados tanto para o cultivo da cana como também da pecuária.

Para debater sobre o rio São Francisco e fazer um debate sobre o riacho Boacica, foi utilizada tanto o trabalho de Potira Meirelles Hermuche, intitulado *O Rio de São Francisco* (2002), cartilha produzida com apoio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e os trabalhos de Cícero Pericles de Carvalho e Boris Fausto, já citados anteriormente, que permearam todos os temas como subsídios teóricos gerais das aulas que serviram de base para a sustentação conceitual do trabalho audiovisual a ser realizado.

Como aula final de preparação, foram apresentadas as noções básicas de produção de um documentário, como a escrita de um roteiro, do argumento de um filme/documentário, passando para o pós-produção como seleção de cenas e imagens além dos efeitos utilizados. Para isso, foi utilizado como referência o trabalho *Roteiros de documentário: da pré-produção à pós-produção* (2012), de Sérgio Puccini.

### 3.2 Planejamento e roteiro

Como trabalho preparatório, após as aulas teóricas, os alunos foram divididos em 6 grupos entre 4 e 8 pessoas, em que cada grupo ficou responsável por uma das seguintes temáticas: Chegada dos portugueses ao Brasil e suas relações com os povos originários do Brasil e de Alagoas; Economia açúcareira e questão fundiária; A Igreja – da colônia ao presente; O São Francisco e a atividade agropecuária local; Palmares e a luta quilombola e História de Igreja Nova. Cada grupo teve como tarefa a elaboração de um vídeo explicando sua temática, tendo liberdade criativa quanto ao modo como seria feita a explicação. Deste trabalho, foi possível observar quais alunos tiveram maior engajamento no projeto como um todo, além de mapear os alunos mais familiarizados com filmagens e edição de vídeos.

Do trabalho citado, foram retirados representantes de cada grupo, em tese 2 a 3 estudantes, para comporem o trabalho final dessa proposta. A escolha de reduzir o número de

estudantes envolvidos no projeto se deveu a alguns fatores, tais como a logística envolvida, visto que não seria possível o transporte de muitos alunos para os locais de filmagem tendo em vista a não obtenção de transporte por meio de ônibus escolar por parte da escola, sendo utilizado como meio de transporte o meu próprio veículo, além dos custos com os materiais necessários para as gravações, como microfones, estabilizadores e tripés, que foram alugados também com meus recursos próprios. A equipe formada contou com 15 estudantes, que participaram da elaboração do roteiro, da filmagem das cenas e de parte da pós-produção, selecionando os cortes e direcionando os efeitos a serem utilizados na edição de imagens.

O roteiro foi elaborado de forma coletiva com os estudantes em sala de aula. Foi apresentada uma proposta de roteiro com liberdade para que fossem alteradas e incorporadas novas ideias, pois conforme Sérgio Puccini (2022), o trabalho de roteirização, feito na pré-produção do filme, pode estabelecer uma estrutura básica que servirá de mapa de orientação durante as filmagens, sendo maleável o suficiente diante de possíveis imprevistos. Ainda de acordo com Puccini

A atividade de roteirização em documentário é a marca desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre preme de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. (Puccini, 2022, p. 18)

Diante disso, duas semanas de análise e construção foram necessárias para que o roteiro fosse elaborado em conjunto com os discentes. Foram novamente divididas equipes responsáveis por cada cena, também como uma forma de diminuir a quantidade de pessoas a serem transportadas em cada filmagem e os materiais utilizados nas cenas.

Cada equipe ficou livre para incorporar ideias próprias às cenas a que foram designados de acordo com os temas estabelecidos no trabalho, tendo como base um roteiro sugerido em sala de aula, pois inicialmente, se previam cenas independentes, como se fossem esquetes dentro de um documentário geral tendo como fio condutor parte da História do Brasil partindo do município de Igreja Nova. No entanto, das ideias que partiram da construção do roteiro, as primeiras duas cenas foram pensadas com uma continuidade, e as demais como cenas independentes dentro do trabalho.

### 3.3 Realização das atividades

As gravações foram realizadas utilizando smartphones dos próprios discentes, os quais já possuíam familiaridade de gravação, além de microfones, estabilizadores e tripés alugados

com meus recursos próprios para esta pesquisa de dissertação, pois não tive a possibilidade de obter bolsa de mestrado nem a possibilidade de contar com recursos de instituições de fomento à pesquisa ou do próprio poder público municipal. Entre as locações das filmagens, inclui-se a Escola Estadual Professor Pedro Reys, a Biblioteca Municipal de Igreja Nova, a Matriz de São João Batista, a Usina Caeté – Unidade Marituba e riacho Boacica, nas imediações do Povoado Ipiranga. Para realizar filmagens fora do ambiente escolar, foi formulado junto à direção da escola um termo de responsabilidade solicitando permissão dos pais e/ou responsáveis dos estudantes, o que foi obtido com prontidão e demonstrado no anexo 4.

A cena de abertura se passa na biblioteca municipal de Igreja Nova, em que os alunos encenam a busca por Igreja Nova em livros de História nacionais, sem conseguirem êxito nessa busca. A partir disso, há uma breve explicação sobre os povos nativos que habitavam a região e a chegada dos portugueses ao Brasil na mesma cena por parte de uma das estudantes.

No desenrolar da primeira cena, surgem dúvidas quanto ao próprio nome da cidade e a importância da Igreja nesse processo de colonização, tema da próxima cena e que é utilizado como gancho para a cena seguinte, aonde os estudantes encenam a visita de uma “blogueira” ao município e que, gravando *stories* para os seus seguidores nas redes sociais em frente à Igreja Matriz de São João Batista, acaba encontrando com fãs que explicam um pouco da História da cidade, de sua fundação e da Igreja Matriz, também explicando a participação da Igreja Católica no processo de colonização da América portuguesa. Essas duas cenas iniciais contaram com um grande engajamento por parte dos alunos, além de demonstrarem um grande potencial criativo deles. Essa cena teve como cenário a própria Igreja Matriz, tanto no espaço interno quanto na sua entrada, cuja utilização do espaço foi gentilmente permitida pela administração do templo religioso sem a menor dificuldade.

A partir da cena 3, não há mais continuidade entre as cenas em si, tanto por questões logísticas, temporais, conceituais e criativas. Como as gravações coincidiram com o período de provas finais, houve certa dificuldade para encontrar horários oportunos de gravação que não atrapalhassem os estudantes nesse período crucial. Diante disso, cenas de transição foram pensadas para realizar a passagem de uma cena a outra, trabalho realizado no processo de edição na pós-produção. Para discorrer sobre a ocupação do litoral da América portuguesa e, consequentemente, da ocupação do solo com a implantação da economia açucareira e da divisão territorial a partir da formação das capitanias hereditárias, foram realizadas filmagens em frente à Usina Caeté – Unidade Marituba, localizada na Fazenda Vilarinho, próxima ao povoado Perucaba e distante cerca de 14 km da cidade de Igreja Nova. Nesta cena, 3 alunos estão caminhando próximo a usina e começam a se questionar os motivos de existirem tantos

canaviais ao seu redor, desenvolvendo a cena a partir dessa problemática.

A cena 4, que trabalha a questão quilombola a partir de Palmares e se relacionando com as comunidades quilombolas do município, foi gravada na quadra da Escola Estadual Professor Pedro Reys. Essa decisão se fez necessária tendo em vista a disponibilidade dos alunos envolvidos e o fato de, novamente, as gravações da cena coincidirem com a semana de provas, o que acabou dificultando a possibilidade de ida às comunidades quilombolas citadas, o Sapé e o Tabuleiro dos Negros. Nesta cena, um casal de alunos conversa sobre a comunidade quilombola da qual uma das personagens faz parte, fazendo menção também ao evento do Dia da Consciência Negra ocorrido na escola como forma de ilustrar a temática.

Na cena 5, que discute a importância da hidrografia da região para o município de Igreja Nova, foi utilizada como cenário um lago banhado pelo riacho Boacica localizado no Povoado Ipiranga, distante da zona urbana do município em cerca de 8 km. Nesta cena, os estudantes encenaram uma pescaria, e enquanto isso, conversam sobre a importância do rio São Francisco e do Boacica tanto para a cidade como para a colonização do Brasil. A relação do município com as bacias hidrográficas tem um componente especial nesse povoado, pois nele se situa a Capela de Bom Jesus dos Navegantes, padroeiro do Poção da Ipiranga.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo concluído esta dissertação com a elaboração do recurso audiovisual com os discentes, visualizo como positiva a proposta aqui sugerida em utilizar a metodologia audiovisual, combinando a produção do documentário enquanto ferramenta didática, auxiliar às aulas de História, abordando aqui aspectos da História Local ligados à História global/regional/nacional. Através das aulas, pesquisas, da roteirização e principalmente das apresentações elaboradas e realizadas pelos discentes, ficou perceptível que houve a absorção do tema central deste trabalho. Os alunos realizaram aproximações entre o que aconteceu durante a colonização portuguesa no litoral nordestino com o seu próprio município, e ao longo do produto audiovisual, fizeram as respectivas correlações, como exemplificado na relação entre a forte presença açucareira no município, a economia açucareira colonial e a persistência da divisão territorial no campo ordenada pelo grande latifúndio, levando a reflexão sobre a existência de terras tão grandes continuarem sob o domínio de poucos indivíduos, uma realidade presente no município de Igreja Nova e em outros lugares do Brasil.

Também se verifica essa aproximação do local/nacional enquanto os discentes discorrem sobre a Igreja Matriz de São João Batista e a sua importância local, ao realizarem correlações entre a atuação da Igreja na colonização e a influência da Igreja Matriz nos mais diversos aspectos da vida em Igreja Nova, apontando também como a própria forma e local de construção da Igreja Matriz teve um propósito de imponência, autoridade e referência cultural/geográfica alinhado ao que se estabeleceu no projeto colonial português.

Discorrendo sobre a hidrografia local, e mais especificamente sobre o Rio São Francisco e o Riacho Boacica, os alunos conseguiram refletir sobre a importância e os impactos das bacias hidrográficas citadas tanto para a pesca e agropecuária local como também nas memórias afetivas e no cotidiano, exemplificado pela fala em que relembram o uso dos rios como forma de transporte. A filmagem dessa cena, que foi realizada no povoado Ipiranga, bem próximo à Capela de Bom Jesus dos Navegantes e presente no vídeo, evidencia a relação entre o rio e religiosidade local, sendo o local de filmagem ideia dos próprios discentes envolvidos.

A utilização da metodologia proposta, em produzir um material audiovisual envolvendo os alunos em todo o processo criativo e produtivo se demonstrou satisfatória, alcançando o objetivo proposto de auxiliar o ensino de História, pois pode muito bem ser utilizada em sala de aula para demonstrar a alunos do município as ligações entre o que eles aprendem em História do Brasil e a realidade local, mas também como um exemplo das possibilidades do uso do audiovisual nas aulas de História, que podem ser replicadas em outras realidades.

Para além disso, de fato foi possível observar entre os alunos participantes, como a

utilização dessa metodologia favorece o engajamento, o protagonismo e principalmente a criatividade por parte do estudante, fazendo com que ele saia da passividade que é possível em uma sala de aula para um papel mais ativo enquanto produtor de conhecimento, pois novamente, entende-se aqui a escola como um espaço que também é produtor de conhecimento, e não somente como difusor do saber. Utilizar metodologias digitais também permitiu mobilizar habilidades já utilizadas pelos discentes, como o uso de smartphones e aplicativos de filmagem e edição de vídeos, tendo sido também um excelente troca de conhecimentos entre os alunos e o professor.

Essa metodologia também possui dificuldades a serem avaliadas quanto ao seu uso, e algumas apareceram ao longo do caminho. Parte da equipe responsável pela temática quilombola e quase toda a equipe responsável pela temática das bacias hidrográficas acabaram desistindo de participar da produção do vídeo, alegando motivações pessoais. Nenhum estudante fora obrigado a participar, e entre as razões possíveis para as desistências podem estar a vergonha e a timidez em participar das filmagens, o receio de não conseguir absorver e apresentar o conteúdo ou até mesmo relações interpessoais, seja entre os próprios alunos da sala, sejam relações familiares que restrinjam a participação em atividades escolares por diversos motivos.

Ainda no tocante as dificuldades, a cena que discorre sobre luta quilombola também ficou abaixo do planejado, pois na ideia original se previa a ida a uma das comunidades quilombolas locais, o que poderia significar uma cena com maior impacto e duração, mas que não pôde ser realizada dessa forma devido a diversos fatores. O momento das filmagens, que infelizmente coincidiu com a época de provas finais na escola, a impossibilidade na obtenção de transporte por parte da prefeitura ou da escola, e os custos de deslocamento que foram em todas as cenas realizados no meu carro próprio, sendo também meus os gastos decorrentes disso, levaram a cena a ser gravada na quadra da Escola Estadual Professor Pedro Reys, o que destoou das demais cenas realizadas em locações que possuíam relação com os temas apresentados. As desistências também afetaram a cena em sua execução, pois só pude contar com dois alunos para dividir as falas, prejudicando o resultado do trabalho.

Realizando um breve resgate dos capítulos apresentados nesta dissertação, iniciamos este trabalho com um breve histórico da disciplina História no Ensino básico no Brasil. Vimos que a História enquanto disciplina escolar presente nos currículos brasileiros, surge como forma de ensinar os acontecimentos históricos da Europa Ocidental, tendo a História do Brasil um papel de mero apêndice, secundarizado e complementar à História europeia. Percebemos que a partir de 1870 essa visão passa por mudanças, e começa a surgir a visão do Ensino de História

enquanto promotor tanto de uma “história nacional” quanto de uma “identidade nacional”, o que se manteve até o século XXI presente nos diversos currículos escolares pelo país.

Nota-se que, apesar dessa mudança, a posição da História brasileira frente à europeia não se altera significativamente, pois durante muito tempo ainda se percebe um ensino com ênfase maior nos acontecimentos relativos ao continente europeu e a nossa história como sendo uma continuidade das ações europeias, colocando a chegada dos portugueses como ponto inaugural da nossa história e relegando a História dos povos nativos que aqui habitavam séculos antes e dos africanos trazidos à força pelo colonizador enquanto contribuições marginais, secundárias. Essa visão perdura durante praticamente quase todo o período republicano conhecido como República Velha (1889-1930).

Nas décadas seguintes, dos anos 1930 aos anos 1960, se verificam mudanças que buscam um ensino da disciplina histórica com maior criticidade, com uma base científica mais sólida e de maior interdisciplinaridade, aproximando a História das demais disciplinas e tendo como objetivo desenvolver uma formação calcada no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Já na ditadura civil-militar, apesar dos esforços do regime em deformar o ensino de modo geral, especialmente a História que perde sua autonomia ao integrar a disciplina de Estudos Sociais, vimos que a contribuição do marxismo e do materialismo histórico-dialético ampliou os horizontes do ensino e da pesquisa em História, produzindo novos olhares, novas metodologias, novos objetos e novas abordagens.

Passada a ditadura civil-militar, diversas alterações foram realizadas a partir da criação de normativos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes de Base (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que para o componente curricular da História definiu enquanto um de seus principais objetivos a promoção de uma “atitude historiadora”, que leve ao estudante um ensino baseado em fontes, que permita o desenvolvimento de um pensamento crítico, da autonomia e do protagonismo juvenil.

Diante do conceito de “atitude historiadora”, o trabalho realizado nesta dissertação buscou contemplar esses objetivos, ao fazer com que o aluno, a partir das aulas ministradas em sala de aula, pusesse as “mãos na massa” e com a devida supervisão docente, construísse um material para o ensino de História envolvendo o que fora aprendido na disciplina aliado aos conhecimentos obtidos pela própria pesquisa e pelo saber de sua comunidade, além de difundir esses saberes em sua própria linguagem. Como um dos objetivos, espera-se que os alunos-alvo passem a enxergar a realidade ao seu redor com o olhar crítico do historiador, buscando compreender o seu entorno e utilizando o conhecimento histórico para dar sentido prático em

suas vidas, como defende o conceito de consciência histórica proposto por Jorn Rüsen e discutido na sequência deste capítulo.

Seguindo, discutimos os conceitos-chave deste trabalho, como a já citada consciência histórica. Entendido como um conceito essencial ao ensino de História, a consciência histórica dos estudantes foi mobilizada desde a gênese desse trabalho, ao elencarem elementos de seu município enquanto históricos, quanto ao longo do projeto, ao realizarem associações entre elementos do presente com o passado estudado.

Tendo sido definido como um trabalho de História Local, buscamos partir do micro para o macro, e utilizar Igreja Nova como uma forma de ensinar a História do Brasil, e aqui neste caso, dos temas que nos propusemos a abordar e que demonstraram as relações entre a História e a Geografia de Igreja Nova com os acontecimentos históricos referentes à Alagoas e ao Brasil Colonial, levando o estudante a perceber a si e ao seu entorno enquanto sujeitos da história, por menor que seja sua cidade ou povoado.

Como ponto final do primeiro capítulo, em que observamos a relação entre a História Local, a memória e a identidade, acredito que a realização desse trabalho significa um primeiro passo, ao menos no espaço acadêmico, de dar visibilidade ao município de Igreja Nova. Durante a revisão de literatura não foram encontrados trabalhos acadêmicos sobre o município, e acredito que realizar junto aos estudantes um trabalho acadêmico sobre a sua região pode levar a um renovado interesse em contar essa história, influenciando outros trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Apesar de existirem produções na internet (como páginas no *Instagram* e vídeos no *Youtube*) de igreja-novenses com e sem formação histórica, fica evidente que a História de Igreja Nova precisa ocupar mais espaço na academia e, apesar desse trabalho não se debruçar sobre a História do município especificamente, e sim sobre o uso da cidade como suporte ao Ensino de História, espero que essa dissertação represente uma humilde contribuição para que mais produções sobre Igreja Nova sejam realizadas no ensino superior.

No segundo capítulo, realizamos inicialmente a contextualização do Estado de Alagoas e do município de Igreja Nova, percebendo que a formação tanto do estado quanto do município esteve intimamente ligada à agricultura e a pecuária, sendo Alagoas inicialmente parte da Capitania de Pernambuco, notável ao longo da colonização pelo desenvolvimento da economia açucareira que serviu de fundamento ao projeto colonial português. Enquanto município rural, Igreja Nova possui extensos canaviais e pastagens por sua paisagem, além de marcada referência católica a partir da imponente Igreja Matriz de São João Batista, representando a participação destacada da Igreja Católica na empreitada colonial portuguesa.

Neste segundo capítulo, também foi realizada uma contextualização dos 5 locais que mais foram apontados pelos próprios alunos enquanto pontos históricos, como foi o caso da Igreja Matriz de Igreja Nova, das bacias hidrográficas que banham o município igreja-novense (Riacho Boacica e Rio São Francisco), a Unidade de Beneficiamento de Arroz do município, representando a rizicultura e a Usina Caeté – Unidade Marituba de cana de açúcar. Com exceção da Igreja, todos os pontos citados possuem ligação com a agropecuária e a pesca da região, atividades que empregam a maioria da população igreja-novense, incluindo vários estudantes que ao longo do ensino médio também trabalham em alguma dessas atividades.

As atividades econômicas mencionadas, principalmente o trabalho na Usina de Cana de Açúcar, levam diversos jovens ao mundo do trabalho, sendo a Usina possivelmente o maior empregador privado do município, direta e indiretamente. Muitas vezes ocorre o choque entre o trabalho e a escola, e muitos alunos acabam perdendo aulas para trabalhar no processo da cana, quando não ocorrem casos mais graves de alunos que acabam evadindo do ambiente escolar para trabalharem em tempo integral. Como citado anteriormente, ocorrem muitos casos de alunos que aceitam ofertas de emprego em estados de outras regiões, como São Paulo ou Minas Gerais, e também abandonam os estudos. Isso leva a um número elevado de alunos jovens que todos os anos retornam para estudar no turno noturno na modalidade EJA.

Para além da usina, a realidade agrária da localidade também afeta o desenvolvimento escolar dos jovens. Muitos são os casos de faltas e evasão escolar para ajudar os pais na lavoura, na pesca ou no serviço de casa. A implementação do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei) de 9 horas no ano de 2025 na E.E. Professor Pedro Reys teve como impactos um aumento no número de alunos faltosos e desistentes, com um problema crônico de evasão escolar entre o turno da manhã e da tarde, gerando uma grande quantidade de alunos com alta porcentagem de faltas, levando à reprovações e abandono escolar. Muitos desses casos são reflexo da necessidade de ter que trabalhar ou ao menos auxiliar no trabalho familiar, gerando uma incompatibilidade com o horário escolar, levando em consideração que mais de 80% dos estudantes da escola residem no meio rural e não na zona urbana do município de Igreja Nova. Cabe destacar que a implementação do Ensino Integral ocorreu como uma imposição do Estado, sem que houvesse o devido debate com a comunidade escolar para avaliar os impactos dessa mudança.

No decorrer do segundo capítulo, é realizado o debate sobre o Ensino de História a partir de Igreja Nova, onde percebem-se as potencialidades do município para a aprendizagem histórica. Sendo um município com características rurais do Baixo São-Francisco alagoano, foi possível discutir diversas temáticas relativas à História do Brasil.

A partir da realidade local, foi possível discutir com os estudantes os temas da colonização da América portuguesa, a relação marcada pelo conflito e pelo massacre dos povos nativos brasileiros, a lógica econômica da colonização e os motivos da implantação da indústria agrícola açucareira, além de poder discutir a escravização de nativos e africanos nesse processo.

O município de Igreja Nova conta com duas comunidades quilombolas certificadas, Sapé e Palmeira dos Negros, e ao longo das aulas preparatórias para o trabalho, foi possível aproximar a luta quilombola contemporânea ao Quilombo dos Palmares, por exemplo. Apesar de não terem figurado entre os pontos históricos mais citados pelos estudantes, as comunidades foram citadas múltiplas vezes e foram abordadas nesse trabalho. Foi possível discutir com os alunos a importância da luta quilombola, no passado contra a escravidão e no presente pelo direito à posse da terra, além de fortalecer os laços de identidade com essas comunidades, que por muitas vezes são estigmatizadas dentro da própria escola, tendo alunos oriundos dessas comunidades sido vítimas de discriminação racial por outros colegas.

Abordar as comunidades quilombolas também proporciona levar ao estudante a reflexão da importância de sua comunidade, que por ser algo do cotidiano deles, possa parecer banal ou sem importância cultural, como evidenciado em passagem no capítulo 2 aonde recordo-me de uma aluna que questionou com surpresa e ceticismo se a farinhada realizada em sua comunidade tinha alguma importância enquanto expressão cultural. Para além disso, abordar este tema pode levar a uma valorização maior da contribuição dessas comunidades na construção da identidade igreja-novense, tão marcada pela identidade cristã simbolizada na Igreja Matriz mas que também possui raízes profundas na população negra afrobrasileira.

Partindo da Igreja Matriz de São João Batista, foi possível explicar a participação da Igreja Católica na empreitada colonial e como isso se traduziu inclusive na sua localização geográfica imponente no município. Neste tópico, cabe destacar a utilização do excelente trabalho do colega de ProfHistória Douglas Silva, que discutindo sobre os templos religiosos do município de Itaporanga D'Ajuda em Sergipe, serviu de base para que os estudantes pensassem historicamente a Igreja Matriz de São João Batista e a Igreja Católica como um todo no processo colonial. Além da utilização para ministrar aulas, os alunos conseguiram utilizar o trabalho de Douglas como subsídio em suas próprias pesquisas e demonstraram a potencialidade de trabalhos realizados pelo programa no auxílio da prática docente.

No terceiro capítulo, é feita a descrição das atividades realizadas na preparação e execução do recurso educacional deste trabalho, o documentário produzido pelos estudantes da Escola Estadual Professor Pedro Reis falando sobre História e conectando a História do Brasil ao município de Igreja Nova. Inicialmente, demonstro como foram planejadas as aulas, com o

planejamento das aulas no anexo 3. Diante de certa dificuldade inicial de engajamento dos alunos nas leituras exigidas para elaborar o trabalho audiovisual, foi solicitado aos estudantes que, divididos em grupos, eles mesmos produzissem vídeos sobre uma das temáticas abordadas nas aulas realizadas. Esta atividade serviu para que, além de gerar um maior engajamento, que pudessem ser verificadas eventuais habilidades dos estudantes que posteriormente foram utilizadas na produção final.

A elaboração do roteiro buscou ser o mais colaborativa possível. De início, foi levada uma proposta aos estudantes do roteiro elaborado por mim ao longo da escrita da dissertação, mas com liberdade para que os estudantes propusessem alterações ao roteiro. Neste ponto, é importante salientar em como trabalhos desta natureza favorecem a criatividade estudantil, e os momentos de elaboração coletiva foram muito proveitosos, com boa parte das ideias sendo incorporadas à produção audiovisual. Acredito que por fugir do modelo de aula “tradicional”, os alunos envolvidos acabaram se sentindo mais a vontade para expor suas ideias e mobilizar o conhecimento histórico de forma menos rígida do que em uma aula expositiva.

A obtenção de materiais para a gravação foi realizada por meios próprios, com o aluguel de microfones e estabilizadores em uma locadora de equipamentos audiovisuais em Aracaju. Algumas cenas foram filmadas fora da escola, sendo necessária a autorização dos pais e a anuência da direção, o que foi prontamente atendido. As cenas fora do ambiente escolar foram realizadas com o transporte sendo feito a partir de meios próprios, através do meu carro particular, devido a impossibilidade da cessão de transporte por parte da unidade escolar e do poder público municipal. Diante das dificuldades em realizar o transporte dos alunos para locações externas ao ambiente escolar, a cena planejada em uma das comunidades quilombolas do município ficou impossibilitada, sendo ela realizada na quadra poliesportiva por se tratar de um ambiente mais favorável em questão de sonoridade.

A captação das imagens e parte inicial da edição foi realizada também pelos próprios estudantes, sendo a maior parte da edição realizada por um editor contratado com meus recursos financeiros, por conta dos prazos apertados e do período destinado a edição, que coincidiu com as provas finais do ano letivo. Havendo tempo hábil, é perfeitamente possível para o docente a utilização de aplicativos que realizem essa atividade, como *capcut*, que possuem inúmeros tutoriais pela internet e que os próprios estudantes podem auxiliar nesse processo.

Como uma atividade posterior, foi solicitado aos alunos um “feedback” da atividade realizada, indagando aos discentes quais foram as impressões que eles tiveram ao produzir um vídeo envolvendo a matéria de História, e o que eles achavam que esse trabalho havia contribuído para o conhecimento deles tanto sobre História em geral quanto a História de sua

própria localidade, e as respostas foram muito positivas.

Uma das estudantes afirmou que a atividade “foi uma forma divertida de trabalhar o aprendizado sobre a própria cidade, desde o roteiro, as gravações, foi tudo muito interessante e divertido.” Outro aluno destacou que participar desse trabalho “aumentou a vontade de seguir no ramo da História”, pois ele expressou que tem vontade de cursar História na Universidade. Já para outra estudante, o trabalho “ajudou a ter uma compreensão mais profunda sobre a identidade da cidade e foi uma forma mais interativa de se comunicar e aprender”, completando que o trabalho também “ajudou a conhecer melhor a história da cidade, entender como chegou ao seu atual nome e a importância dela para o povo que a habita”.

O trabalho aqui realizado, desde sua gênese até os seus momentos finais, representou um enorme desafio pessoal, profissional e acadêmico. Enquanto historiador, a própria entrada no ProfHistória e a temática da História Local representaram uma mudança muito grande do que estava acostumado a pesquisar na minha graduação de História. Tendo pesquisado o período medieval inglês durante boa parte do curso de Licenciatura Plena em História e possuindo grande apreço pela temática, foi bastante difícil voltar as atenções para a História Local, tendo que acumular uma ampla gama de leituras novas, enquadrar novas formas de análise e essa adaptação demandou um tempo considerável do início da minha trajetória pelo mestrado.

Pessoalmente, a realização deste projeto culminou na satisfação de um antigo desejo, que era de cursar o mestrado. O conhecimento adquirido durante o curso é de um valor incalculável, que me permitiu aperfeiçoar a minha atuação docente desde os momentos iniciais. Porém, cursar o mestrado enquanto cumpriu carga horária tanto na rede estadual de ensino de Alagoas quanto na rede privada de Aracaju representou um desafio muito grande. Para além da rotina de viagens semanais entre Aracaju e Igreja Nova para cumprir as duas jornadas, a adição do mestrado representou o que seria um “terceiro emprego” não remunerado devido a ausência de bolsa de pesquisa, e talvez esse tenha sido um dos pontos mais complicados a superar em todo esse processo.

Infelizmente, ser professor na educação básica brasileira é conviver com uma realidade em que apenas um vínculo empregatício muitas vezes não é o suficiente para suprir as necessidades financeiras do indivíduo, o que torna comum a situação de professores que possuem mais de um vínculo empregatício como forma de conseguir um salário digno, quando não para alcançar o valor do piso salarial que deveria ser respeitado pelos gestores públicos.

O descaso com a educação também se faz presente na própria dificuldade do professor em poder se aperfeiçoar e se especializar em seu ofício, pois como iniciei o mestrado estando

em estágio probatório, não tive a possibilidade de solicitar licença, apesar de que, as possibilidades de conseguir a licença ao terminar o probatório tenham sido bastante remotas.

É lamentável constatar que, apesar da exigência e cobrança constantes por melhorias no ensino, seja tão difícil para o professor da educação básica ter o direito de realizar cursos de pós-graduação diante das dificuldades impostas no nosso dia a dia, mesmo que esse aperfeiçoamento esteja diretamente ligado a uma melhoria na qualidade do ensino e na produção do conhecimento, por parte de professores e também de alunos, como foi o caso deste trabalho. O vídeo aqui produzido não se limita à minha pesquisa ou a uma mera satisfação pessoal, mas é idealizado principalmente como uma ferramenta que possa ser utilizada em sala de aula por outros colegas da rede municipal e estadual de ensino em Igreja Nova, efetivamente contribuindo com a educação local.

Infelizmente, todo esse projeto fora realizado sem oportunidades de apoio, seja financeiro, logístico ou na forma de licenças do trabalho para dedicação a essa dissertação. Não obtive bolsa de pesquisa, por estar em estágio probatório ao iniciar o curso e não foi possível contar com o apoio do Estado de Alagoas, da prefeitura de Igreja Nova e com a gestão escolar da Escola Estadual Professor Pedro Reys na cessão de transporte, equipamentos de filmagem ou quaisquer outras necessidades materiais, tendo sido tudo feito por contra própria e com recursos próprios, ou seja, tirando dinheiro do meu próprio bolso. Popularmente falando, “foi na raça”, e a esperança é que um dia as condições de aperfeiçoamento profissional e acadêmico sejam melhores para os colegas professores que irão passar por essa mesma jornada. Fazer ciência no Brasil ainda é superar adversidades, e espero que um dia deixe de ser.

Profissionalmente falando, esse desafio se fez presente também no objeto proposto, que se desenvolveu na forma de produção audiovisual como robusta participação e autonomia estudantil. Confesso que, apesar do esforço em integrar novas tecnologias e metodologias nas minhas aulas, a produção de vídeos sempre foi uma atividade secundária na minha prática docente, tendo solicitado poucos trabalhos desse tipo e nem de longe com a mesma profundidade, planejamento e organização. Apesar do receio inicial, acredito que ter feito esta atividade cumpriu um papel fundamental que entendo como um dos objetivos principais do programa, que é municiar o professor com novas metodologias e práticas docentes.

Ao realizar este trabalho, pude constatar o potencial pedagógico da utilização do audiovisual no ensino de História, recurso que figura entre as competências gerais da educação básica segundo a BNCC, como se observa na competência geral 4, que recomenda

corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 9)

E principalmente na competência 5, que coloca como objetivo

Compreender, utilizar e criar tecnologias difitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9)

Sendo assim, é que necessário que haja uma utilização cada vez maior das tecnologias digitais de informação e comunicação por parte dos docentes, e este trabalho pôde aplicar e obteve resultados satisfatórios com o uso das metodologias próprias ao audiovisual no ensino. A partir da competência geral 4 da BNCC, se torna necessário valorizar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, e ao trabalhar os saberes históricos, geográficos e audiovisuais, foi possível estabelecer um ensino interdisciplinar e com maior significado para os estudantes.

Durante o trabalho, foi comum ouvir dos próprios alunos frases como “ah, quem dera todo trabalho fosse assim”. Claro que, durante o processo, também tiveram alunos que desistiram de participar, por diversas questões que vão desde problemas subjetivos como timidez até relações interpessoais que limitam a interação social. Porém, entre os participantes que concluíram o trabalho, a percepção enquanto professor foi de uma atividade que conseguiu engajar os estudantes na pesquisa dos temas propostos e permitiu aos mesmos utilizarem sua criatividade na forma de expor o conhecimento adquirido no decorrer do processo, o que acredito ter os aproximado mais da disciplina História, além de permitir aos estudantes se enxergarem enquanto protagonistas da História e como produtores de conhecimento histórico.

Assim, acredito que este trabalho alcançou os objetivos propostos de analisar as relações entre a história local do município e os acontecimentos a nível nacional/regional e nacional, partindo dos pontos históricos elencados pelos próprios estudantes e, com a produção do documentário, incentivar o protagonismo docente e o fortalecimento das identidades. A produção audiovisual se confirmou enquanto uma poderosa ferramenta para o docente, que pode por meio dela proporcionar um ensino significativo aos seus alunos, obtendo um maior engajamento de seus discentes, levando-os a se tornarem parte ativa da construção do conhecimento e mobilizarem habilidades interdisciplinares com as tecnologias digitais, algo que, creio eu, seja possível nas diversas áreas do conhecimento no ambiente escolar. Aos professores de História, essa metodologia combinada com a abordagem da História Local pode auxiliar o estudante a ampliar os seus horizontes, possibilitando uma maior compreensão

histórica do local que vivem, para que possam mobilizar a consciência histórica intrínseca em cada indivíduo e, conforme recomenda a Base Nacional Comum Curricular, desenvolvam uma “atitude historiadora” perante a própria realidade.

## 5 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretária de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Alagoas**. Maceió, 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**/ Circe Maria Bittencourt. São Paulo: Cortez, 2004.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história**, ou, O ofício do historiador/ Marc Bloch; prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lília Moritz Schwartz; trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Cícero Pericles de. **Formação histórica de Alagoas**. 8ª ed. rev. e ampl. Maceió: Edufal, 2024.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e Consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**/ Boris Fausto; colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed. atual. e ampl., 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **De Como se Constrói uma História Local: aspectos da produção e da utilização no ensino de História**. In: ALVEAL, Fagundes e Rocha (orgs.). Reflexões Sobre História Local e Produção de Material Didático. Natal: EDUFRN, 2015.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **História, historiografia e pesquisa em educação histórica**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 17-33. mar-abr, 2019.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. As matrizes do pensamento histórico em Jörn Rüsen. In: SCHMIDT e MARTINS (orgs.) **Jörn Rüsen: contribuições para uma Teoria da Didática da História**. Curitiba: W. A. Editores, 2016, p. 100-110.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História, v. 13, n. 25/26, p. 143-162. São Paulo, set. 1992/ago. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário** [livro eletrônico]: da pré-produção à pós-produção/ Sérgio Puccini. Campinas, SP: Papirus Editora, 2022.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. **BNCC e ensino de História: horizontes possíveis**. Educar em Revista, v.37, e77056, 2021.

RÜSEN, Jörn. **Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. Tradução de Marcos Roberto Kusnick. *Práxis educativa*, v. 1, n. 2, p. 7-16, 2006.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. E-book Kindle. (Série Como Eu Ensino).

SANTOS, Milton. **Metarmofoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 2ª Ed. Editora Hucitec, São Paulo, 1980.

SILVA, Douglas Leoni Rodrigues Melo da. **Ensino de história numa perspectiva local: um roteiro iconográfico de igrejas do vale do Vaza Barris em Itaporanga d'Ajuda-SE**. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social. **Mapa das regiões do estado de Alagoas**. Disponível em: <https://www.assistenciasocial.al.gov.br/mapas-das-regioes>. Acesso em: 3 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Gerência Especial de Educação**. Disponível em: <https://www.educacao.al.gov.br/institucional/gerencia-especial-de-educacao>. Acesso em: 29 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Bacias hidrográficas e regiões hidrográficas do estado de Alagoas**. 2020. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/es/dataset/regioes-hidrograficas-e-bacias-hidrograficas-do-estado-de-alagoas/resource/6bdfc666-65cf-4baf-8ca1-492c50131690>. Acesso em: 28 fev. 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Igreja Nova: perfil municipal**. v. 5, n. 5, 2023. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/2faafe79-05b2-458c-a991-56d3ce383dbc/resource/fe7b93af-dfdf-4c40-9f51-4474e21b7773/download/igreja-nova.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Mapa político-administrativo do município de Igreja Nova**. Disponível em: [https://dados.al.gov.br/catalogo/mn\\_MN/dataset/municipio-de-igreja-nova/resource/1a13f9b0-1f45-4a75-b2b6-fa92d04d4160?inner\\_span=True](https://dados.al.gov.br/catalogo/mn_MN/dataset/municipio-de-igreja-nova/resource/1a13f9b0-1f45-4a75-b2b6-fa92d04d4160?inner_span=True). Acesso em: 9 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto Nº 4.887 de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 2003. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm). Acesso em: 06 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Cerca de 850 trabalhadores foram resgatados de condições análogas à escravidão em Alagoas em 26 anos**. 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cerca-de-850-trabalhadores-foram-resgatados-de-condicoes-analogas-a-escravidao-em-alagoas-em-26-anos/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Quilombos certificados 2020**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2021/01/ipatrimonio-Quilombos-certificados-2020-Fonte-Fundacao-Palmares.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

G1 ALAGOAS. **Trabalhadores de Alagoas são resgatados de trabalho análogo à escravidão em fazenda no ES**. 15 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/05/15/trabalhadores-de-alagoas-sao-resgatados-de-trabalho-analogo-a-escravidao-em-fazenda-no-es.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2025.

HERMUCHE, Potira Meirelles. **O Rio de São Francisco**. Brasília: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, 2002. Disponível em: <https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/media/2019/06/Cartilha-sobre-o-Rio-São-Francisco.pdf>. Acesso em: 28 fev. de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Penedo (AL): história**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/historico>. Acesso em: 5 mai. 2025.

\_\_\_\_\_. **Igreja Nova (AL): história**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/igreja-nova/historico>. Acesso em: 5 mai. 2025.

MAUAD, A. M. **Fontes de memória e o conceito de escrita videográfica: a propósito da fatura do texto videográfico Milton Guran em três tempos (LABHOI, 2010)**. História Oral, [S. l.], v. 13, n. 1, 2011. DOI: 10.51880/ho.v13i1.134. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/134>. Acesso em: 4 mai. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM ALAGOAS. **Trabalho escravo: Alagoas teve 79 vítimas resgatadas em 2023**. 2024. Disponível em: <https://www.prt19.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-al/1843-trabalho-escravo-alagoas-teve-79-vitimas-resgatadas-em-2023>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PLANETA ARROZ. **Reativação da fábrica de arroz de Igreja Nova vai incrementar produção em Alagoas**. 12 fev. 2011. Disponível em: <https://planetaarroz.com.br/reativacao-da-fabrica-de-arroz-de-igreja-nova-vai-incrementar-producao-em-alagoas>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SANTO ANTÔNIO DO BRASIL. **Província**. Disponível em: <https://www.ofmsantoantonio.org/p/institucional/provincia>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SAPE\_EM\_MEMORIAS. **[Publicação em Instagram de foto da Comunidade Sapé]**. 1 fev. 2026. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DUOHjfhDv\\_r/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/DUOHjfhDv_r/?img_index=2). Acesso

em: 06 fev. 2026.

SOUTO, Paulo. **Da foz do Velho Chico à foz do rio Sergipe**: recorte temporo espacial do Litoral Norte Sergipano. *Revista Crítica Histórica*, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 308–330, 2022. DOI:10.28998/rchv13n26.2022.0014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/14243>. Acesso em: 19 set. 2025.

USINA CAETÉ. **Nossa história**. Disponível em: <https://usinacaete.com/nossa-historia/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

\_\_\_\_\_. **Programa de aprendizagem**. Disponível em: <https://usinacaete.com/programa-de-aprendizagem/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

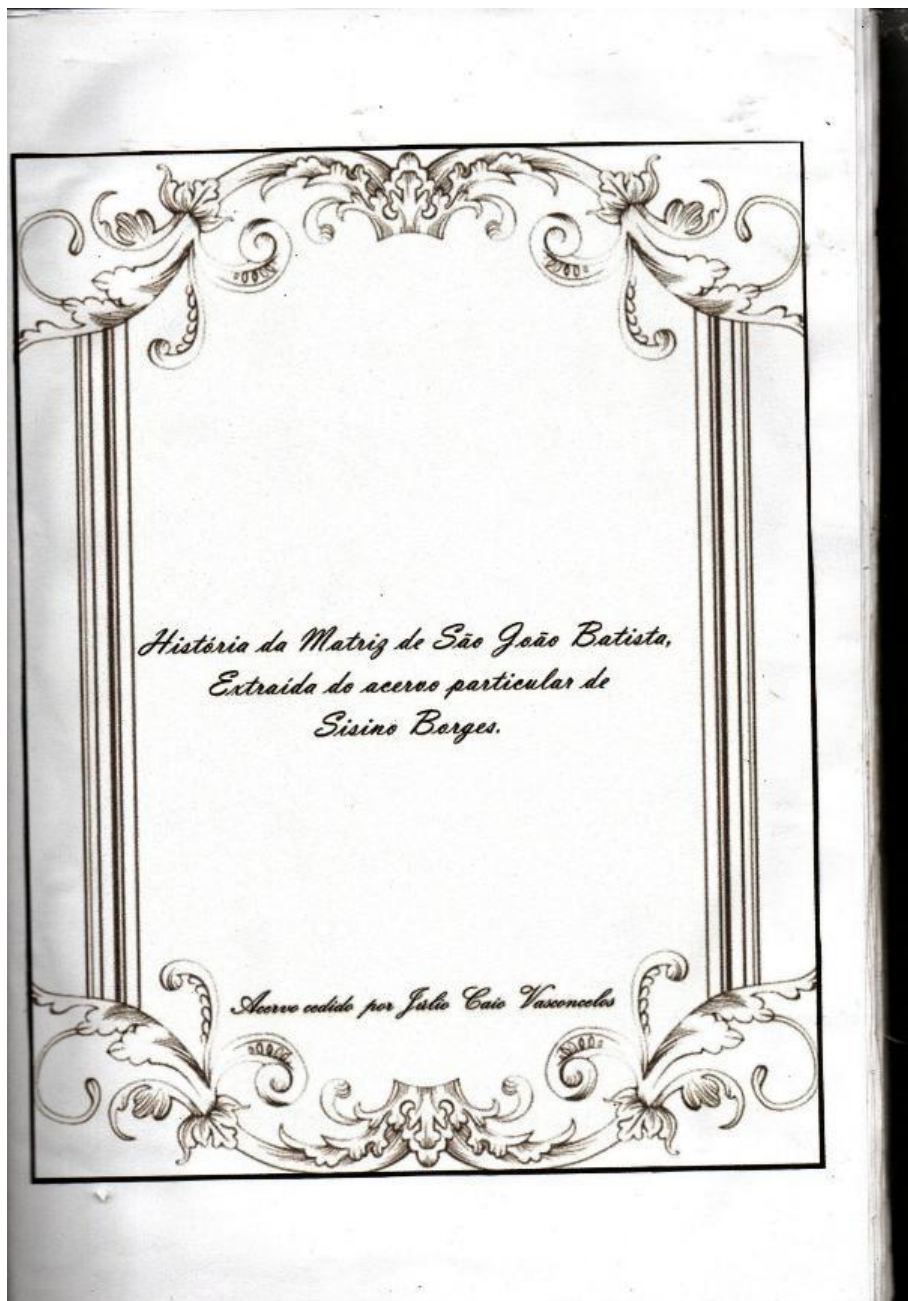
\_\_\_\_\_. **Unidade Marituba**. Disponível em: <https://usinacaete.com/usina-caete-unidade-marituba>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VITAL, Andréia. **Pindorama adquire unidade de beneficiamento de grãos, em Igreja Nova**. 12 abr. 2023. Disponível em: <https://jornalcana.com.br/mercado/usinas/pindorama-adquire-unidade-de-beneficiamento-de-graos-em-igreja-nova/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ZANOTTO, Mayara. **Professora, e Bento onde estava enquanto isso?** [recurso eletrônico] : o desenvolvimento da consciência histórica pelo viés local e a produção colaborativa de documentário sobre as ditadura civil militar no Brasil / Mayara Zanotto. – 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/7304>. Acesso em: 9 fev. 2026.

## 6 ANEXOS

## ANEXO 01: FOLHINHA DE SÃO JOÃO PARA O ANO DE 1906



*Biblioteca Particular de  
Sisimotopolis*

FOLHINHA  
DE S. JOÃO  
PARA O ANNO  
DE  
1906.

DEDICADA AOS DEVOTOS DO GLORIOSO  
S. JOÃO BAPTISTA E AOS BEMFEITORES  
DA MATRIZ DO MESMO SANTO, EM CONS-  
TRUCÇÃO, NA CIDADE DE TRIUMPHO  
☪ ☪ ☪ ☪ (EGREJA NOVA). ☪ ☪ ☪ ☪



EGREJA NOVA, 1905.

## ADVERTENCIA.

---

**D**estinada esta folhinha para propaganda do bem e em  
da matriz de S. João, em construcção, ella contem ale  
indicações uteis á vida quotidiana, esclarecimentos sob  
festas principaes do anno e traços biographicos de maiores vult  
Egreja catholica. O seu modico preço a fará entrar até nas  
de familias pobres e seu nobre fim merecerá, como esperamos, o  
franco acolhimento da parte dos ricos. Fazendo, pois, esta folh  
parte da verba da obra da matriz de S. João os benevolos con  
dores tornam-se bemfeitores da mesma.

Egreja Nova, 1905.

## Matriz de S. João Baptista de Igreja Nova.

Correspondendo ao desejo natural dos amáveis leitores da folhinha de S. João de saberem alguma coisa acerca da matriz de S. João, em construção, nesta cidade do Triunpho, o calendarista dá as seguintes notas.

Desmembrado a freguezia de S. João Baptista por lei provincial, em 17 de Junho de 1880, da parochia de N. Senhora do Rosario de Penêdo, foi collocada a primeira pedra da matriz, em 23 de Março de 1881, por occasião duma Santa missão, pregada pelo muito zeloso missionário, o revmo Sr. P. Fr. Cassiano de Comachio. Pararam, porém, as obras, em 29 de Agosto, havendo-se gasto a importância de 1.095\$535.

Depois da instituição canonica da freguezia de S. João Baptista, em 28 de Outubro de 1882, pelo então Bispo de Olinda, D. José Pereira da Silva Barros, foi recommçada a obra da Matriz, em 4 de Fevereiro de 1883.

Esta tentativa pouco adiantou, como demonstram as contas desta epoca que dão como receita 45\$000 e despesa 61\$360.

Em Janeiro de 1884, tomáram as obras da construção novo pulso. Concorreram para isso tanto os conselhos, paternaes do inclito Bispo de Olinda, que visitára esta freguezia, em Outubro de 1883, como também a segunda S. Missão do reverendo fr. Cassiano, em Fevereiro de 1884.

Estava nesta epoca na frente da obra o revmo Vigario P. Verissimo da Silva Pinheiro. Conseguiu-se levantar parte do frontespicio e columnas na altura de 3 metros. A prestação de contas, em 19 de Setembro de 1884, dá como continuação das receitas a importância de 3.929\$200 e das despesas 3.881\$895. —

Na construção do cemeterio parochial foi, neste tempo, empregada a importancia de cerca de 800\$000, não entrando na conta o immenso trabalho do povo. Apesar de ter sido edificado o cemeterio (parochial) com o dinheiro e trabalho do povo, elle de pois de feito, deixou de ser propriedade parochial e passou, com o advento da republica, a ser propriedade municipal, sem satisfação alguma da parte do novo proprietario. —

O segundo vigario da freguezia, o reverendissimo Sr. P. Miguel Archanjo Vassallo arrecadou, no decurso do seu curto parochiato a somma 168\$060. A despesa foi 53\$640.

Em substituição do rev. P. Miguel Vassallo veio o reverendissimo P. Dr. conego Theotônio Ribeiro e Silva, que, por falta de meios para continuar a obra da nova Matriz, fez alguns melhoramentos na capella que ainda, nesta data, serve de Matriz. 12. II. 14

Encarregado da regencia da freguezia o reverendissimo P. Fr. Cleopasto, em 1902, elle começou a angariar donativos em favor da obra da Matriz, que elevaram-se, por occasião da visita pastoral do excellentissimo e reverendissimo Senhor D. Antonio Manoel de Castilho Brandão, em Fevereiro de 1904, á importancia de 2 contos de réis: resultado de donativos dos fieis. Animado pelo mesmo Prelado, o digno Vigario começou a obra em fins de Outubro do mesmo anno, havendo no cofre de S. João a quantia de 4.500\$000.

Os trabalhos da Matriz marcharam regularmente. Apesar da crise que atravessamos o glorioso S. João Baptista achou corações nobres e generosos tanto entre os parochianos como entre os habitantes de diversas freguezias vizinhas.

Matriz de S. João Baptista de Egreja Nova.

Grandes louvores merecem os pobres, em sua maior parte, que, privados de recursos, prestaram-se gostosamente a todos os serviços, reclamados pela ocasião. — Nosso Senhor por intercessão do glorioso S. João, lhes dê a recompensa em proporção a seus donativos e na medida de sua boa vontade e pura intenção.

Na impossibilidade de darmos, esta vez, o relatório dos benfeitores da obra, reservamo-nos este trabalho para o futuro. Por Deus todos são conhecidos e não perderão a respectiva recompensa.

A Capella Mór está coberta e foram recommçadas as obras do corpo da Egreja. Falta agora uma chruza de ouro.

Appellando mais uma vez para a caridade dos catholicos em prol da edificação da Matriz de S. João Baptista de Egreja Nova, o humilde calendarista pede aos benevolos leitores a esmola de uma Ave Maria por todos que trabalham nesta abençoada obra e — mais uma coisinha para a bolsa de S. João.

**A**o chegarmos ao ponto, em que o ultimo dia do anno que do expira e o primeiro dia anno que se inicia, se abraçam, solicitemos a graça de N. Senhor Jesus Christo, para que este anno seja para nós anno de santa alegria e de bençãos derramadas sobre nós, em nós e em torno de nós!

Que Jesus nos faça crescer nas inestimaveis virtudes de seu sagrado coração, afim de reinar Elle con a sua santa humildade em nosso coração, imperar sobre nossa lingua com sua

incomparavel brandura e refulgir nossas acções com sua inextinguivel ciencia!

Com esses votos se despede o humilde calendarista dos seus amaveis leitores, pedindo-lhes que sejam indulgentes para com elle, pois, a quem Deus Nosso Senhor supporta, devemos tambem nós supportar com ternura.

Vivei longamente, santamente, venturosamente!

«Deus Nosso Senhor guarda a tua entrada e a tua sahida: desde agora e para sempre.» (Ps. 130. 8)

*Ninzinga, julho de 1905  
A. Brito*

*D. Alberto - ali 2 Janº 1918*

FOLINHA

DE

S. JOÃO

PARA O ANNO

DE

1907

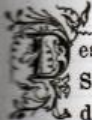
Dedicado aos devotos do Glorioso  
S. João Baptista e aos Bemfeitores  
da Matriz do mesmo Santo, em con-  
strucção, na Cidade de Triumpho  
—(Egreja Nova)—



EGREJA NOVA, 1907.

## ADVERTENCIA.

---

estinada esta folhinha para propaganda do bem e em favor da matriz de S. João, em construção, ella contem alem de indicações uteis á vida quotidiana, esclarecimentos sobre as festas principaes do anno e traços biographicos de maiores vultos da Igreja catholica. O seu modico preço a fará entrar até nas casas de familias pobres e seu nobre fim merecerá, como esperamos, o mais franco acolhimento da parte dos ricos. Fazendo, pois, esta folhinha parte da verba da obra da matriz de S. João os benevolos compradores tornam-se benefactores da mesma.

Egreja Nova, 1907

## INDICAÇÕES MEMORÁVEIS PARA O ANNO 1907

### 1. Indicações chronologicas.

O anno 1906 é um anno vulgar de 365 dias e corresponde ao anno:  
 5857 da criação do mundo,  
 1907 do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo,  
 1874 da morte de Nosso Senhor Jesus Christo,  
 1840 da morte do Iº Papa S. Pedro,  
 527 da invenção da pólvora,  
 467 da invenção da typographia,  
 415 da descoberta da America,  
 407 da descoberta do Brazil.  
 90 da independencia do Brazil,  
 37 do fim da guerra do Paraguay  
 19 da emancipação dos escravos,  
 18 da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

### 2. Festas moveis.

|                                |                  |
|--------------------------------|------------------|
| Domingo da Septuagesima        | 27 de Janeiro.   |
| Quarta-feira de Cinzas         | 13 de Fevereiro. |
| Domingo de Pascoa              | 31 de Março.     |
| Ascensão de N. Senhor          | 9 de Maio.       |
| Domingo do div. Espirito Santo | 19 de Maio.      |
| Domingo da SS. Trindade        | 26 de Maio.      |
| Corpo de Deus                  | 30 de Maio.      |
| Iº Domingo do Advento          | 1 de Dezembro.   |

### 3. As Quatro Temporas.

|                      |            |              |
|----------------------|------------|--------------|
| As I <sup>as</sup>   | 20, 22, 23 | de Março.    |
| As II <sup>as</sup>  | 22, 24, 25 | de Maio.     |
| As III <sup>as</sup> | 18, 20, 21 | de Setembro. |
| As IV <sup>as</sup>  | 18, 20, 21 | de Dezembro. |

### 4. Benções matrimoniaes.

São prohibidas desde Quarta-feira de Cinzas, 13 de Fevereiro, até ao Iº Domingo depois da Paschoa inclusive, 7 de Abril, e desde o Iº Domingo do Advento, 1º de Dezembro, até o Dia de Reis, 6 de Janeiro inclusive.

## Imposto sobre passagens—Obra da Matriz de S. João

### Imposto sobre passagens

Todas as passagens em vapores estão sujeitas ao pagamento do imposto de 3% cobrado da seguinte forma.

|               |         |        |              |               |       |
|---------------|---------|--------|--------------|---------------|-------|
| Passagens até | 2\$000  | 60     | Passagem até | 50\$000       | 1\$50 |
| " " "         | 4\$000  | 120    | " " "        | 60\$000       | 1\$80 |
| " " "         | 6\$000  | 180    | " " "        | 70\$000       | 2\$10 |
| " " "         | 8\$000  | 240    | " " "        | 80\$000       | 2\$40 |
| " " "         | 10\$000 | 300    | " " "        | 90\$000       | 2\$70 |
| " " "         | 20\$000 | 600    | " " "        | 100\$000      | 3\$00 |
| " " "         | 30\$000 | 900    | " de         | 100\$000 para |       |
| " " "         | 40\$000 | 1\$200 | "            | cima          | 3\$00 |

### O preço das passagens na linha férrea de Paulo Affonso:

O passageiro da 1ª classe paga pelo kilómetro, até 54 kilometros, 50 rs, que perfaz até a Pedra a importancia de 2\$700. D'aqui em diante paga-se 40 rs. pelo kilómetro, que faz de Pedra até Jatobá a quantia de 2\$180. O passageiro de 2ª classe paga 10 rs. menos, pelo kilómetro, isto é, até a Pedra 2\$160 e da Pedra até a Jatobá 1\$860 ou a somma total de 4\$020.—

### A obra da Matriz de S. João de Egreja Nova

Em resumo, relatava no anno proximo passado, a folhinha de S. João, a fundação e desenvolvimento da freguezia de S. João, as vicissitudes pelas quaes ha passado a obra da Matriz do mesmo Santo e terminava dizendo: «A Capella Nova está coberta e já foram recommçadas as obras do corpo da Egreja. Falta agora uma chuva de ouro.» Reapparecendo a humilde folhinha, que aliás encontrou franco a lhimento da parte dos bons catholicos ella leva aos amaveis leitores a boa nova Matriz está coberta. E si não chegou uma chuva de ouro, veio um chovisco de bre. Deus seja louvado!

Para satisfazermos aos justos desejos dos muitos e generosos bemfeitores da obra da Matriz de S. João, vai ahi o relatorio da importancia recebida em beneficio da obra da Matriz do glorioso Santo e da importancia despendida com a construcção da mesma. Sendo impossivel mencionar os nomes dos nobres bemfeitores, c quanto o desejasse o calendarista, indica-se no entanto, a origem dos donativos especificando-se as freguezias e os logares que contribuíram, como as mais fofas receitas.

### Balanço geral

Não sabemos como manifestar a esses caridosos catholicos as expressões de nossa gratidão pela maneira porque nos receberam, bem trataram e generosamente obsequiaram. Aos revms. Senhores Parochos, com cujo consentimento visitavamos alguns lugares de suas respectivas freguezias, agradecemos particularmente o valioso apoio que nos prestaram nessa afanosa tarefa. Além da sua coadjuvação pessoal, destacam-se de modo especial, pelas valiosas offertas, dos revms. Senhores Collegas: Padre Firmino Pinheiro—Matta-Grande; Padre conego Joaquim Torres—Agua Branca; Padre Antonio Soares—Bello-Monte; Conego Vicente de Meira Lima—Traipú; Conego Jacintho Francisco de Oliveira—Coruripe; Conego Domingos F. da Silva—Coruripe; Padre Cicero Baptista Romão—Joazeiro—Ceará. Nosso Senhor, por intercessão do Glorioso S. João Baptista, queira copiosamente recompensar a todos quantos concorreram de qualquer modo para a importante obra da Matriz de S. João!—Coberta está a Matriz, porém ainda não acabada; razão porque mais uma vez apellamos para a proverbial e nunca desmentida caridade dos catholicos. Cumpre-nos de revistil-a, ladrilhal-a, collocar as vidraças, erigir os altares, e mandar fazer os sinos, afim de em breve, poder effectuar-se sua solemne inauguração, reclamada desde muito, pela mais imperiosa necessidade. Convençam-se, pois, os benévolo leitores da necessidade do seu concurso pecuniario para a conclusão duma obra tão santa quão necessaria. Toda e qualquer offerta, tanto os vintens dos pobres como os ricos donativos dos mais abastados, é gratamente recebida e conscienciosamente applicada.

Não queiram, portanto, acanhar-se os pobres em fazer suas offertas e não deixem convidar debalde, os ricos, para offerecerem os seus donativos. Deus o quer! Elle, que não se deixa vencer pela generosidade de ninguém, retribuirá a todos os bemfeitores largamente.—

Dispedindo-se o calendarista dos seus amaveis leitores, apresenta-lhes os seus mais entranhados agradecimentos pelas francas adhesões que tem recebido esta humilde folinha no primeiro anno de sua publicação. Multiplique-se ainda o numero das que a querem bem. Entremos no novo anno, transbordando nosso coração de sentimentos de gratidão ao Creador pelos bens a nós largamente distribuidos no anno que se vai findando, e nutrindo as mais jubilosas esperanças de que o anno que vem apontando nos seja portador de todos os bens! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!—Para sempre seja louvado tão bom Senhor!



## Balanço geral

|                           |                       |
|---------------------------|-----------------------|
| Collegio:                 |                       |
| Villa—                    |                       |
| Centro—                   | 540\$880              |
|                           | 419\$320              |
|                           | <u>960\$000</u>       |
| Agua Branca:              |                       |
| Villa—                    |                       |
| Varzea do Pico—           | 465\$100              |
| Pedra—                    | 120\$300              |
|                           | 94\$600               |
|                           | <u>680\$000</u>       |
| Pão de Assucar:           |                       |
| Cidade—                   |                       |
| Piranhas—                 | 54\$000               |
| Jacaré dos Homens—        | 133\$700              |
|                           | 352\$300              |
|                           | <u>540\$000</u>       |
| Bello Monte:              |                       |
| Batalha—                  | 470\$000              |
| Bahia:                    |                       |
| Convento de S. Francisco— | 300\$000              |
| Propriá:                  |                       |
| Cidade—                   | 110\$000              |
| Borda da Matta—           | 58\$000               |
|                           | <u>168\$000</u>       |
| Penedo:                   |                       |
| Cidade—                   | 120\$000              |
|                           | <u>28\$000</u>        |
| Gararú:                   |                       |
|                           | <u>10:766\$000</u>    |
|                           | <u>11:751\$670</u>    |
|                           | Receitas: 22:517\$670 |

## II. DESPEZAS.

|                                                               |                   |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|
| Engenheiro                                                    |                   |
| 4 casas e seus terrenos contiguos á nova Matriz—              | 1:210\$000        |
| Pedras para os alicerces de um corredor e uma torre—          | 226\$600          |
| Cal: alqueires 1853—                                          | 600\$000          |
| Aluguel do forno com fornecimento de lenha—                   | 420\$000          |
| Mestre Caeiro—                                                | 1:356\$370        |
| Trabalhadores e serventes na lenha, nas pedreiras e no forno— | 251\$300          |
| Transporte da lenha—                                          | 308\$400          |
| Transporte da cal—                                            | 7\$800            |
| Concerto do forno e armagem—                                  | 1\$588            |
| Importou portanto, o custo de um alqueire de cal em 184300    | 2:943\$870        |
| Tijólos:                                                      |                   |
| Olaria comprada ao Snr. Francisco Pinheiro—                   | 150\$000          |
| Lenha posta na olaria—                                        | 768\$300          |
| Feito: mestres e serventes—                                   | 4:374\$400        |
| Um milheiro de tijólos—                                       | 10\$900           |
|                                                               | <u>5:292\$700</u> |

| Balanço geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Madeiras:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |            |
| Os Illmos. Snrs. Dr. Duarte Ferreira Ferro, Capitães Benedicto Estacio, Manoel dos Santos Correia, Delfino, da Sucupira, Barbosa, de Agua de Meninos, e Joaquim Rocha, do Burgo, puzeram generosamente suas Mattas á disposição da obra, das quaes foram tiradas todas as madeiras, não especificadas abaixo.                                                                                                                                                                                                              |            |
| Tiragem, juntamente e primeira lavragem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 385\$80    |
| Carapinas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 824\$70    |
| Ferradores das ripas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 98\$70     |
| Paus de aroeira 40                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 100\$00    |
| Rólos de cedro 21                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 37\$20     |
| Portaes e batentes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 26\$00     |
| Champrões de cedro 11 1/2 duzias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 529\$90    |
| Tabuas de cedro 16 1/2 duzias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 335\$10    |
| Cálbro e ripas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 83\$60     |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 2:41       |
| <b>Pedreiros: Mestre, officiaes e serventes</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |            |
| Telhas, marca de 2 1/2 palmos 13368                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 8:633\$540 |
| Canos de barro vidrados 465                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 573\$00    |
| Barricas de cimento 8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 274\$00    |
| Ferragens                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 98\$00     |
| Peneiras para barro e cal 2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 150\$20    |
| Alvão e pá                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 30\$00     |
| Gamellas e caixões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 8\$00      |
| Barris para servir de deposito dagua 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 4\$04      |
| Potes 16                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 16\$00     |
| Cipós                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 4\$50      |
| Vidros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 60\$80     |
| Tintas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 20\$00     |
| Cola                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 4\$70      |
| Cordas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 2\$40      |
| Transporte de materiaes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 5\$00      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 201\$50    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 22:179     |
| Importancia recebida:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 22:517     |
| Importancia despendida:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 22:179     |
| Saldo em caixa:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 337:       |
| A maior parte das madeiras, quasi todas as pedras, todos os tijolos, toda e grande parte da lenha foram transportados pelo povo, que, aliás, em aloria, prestou todos os serviços, reclamados pela occasião. Especial menção mu os habitantes, vizinhos do S. Francisco, pelo gratuito transporte de areia, e ehendendo-nos muitas vezes com grande numero de embarcações. Dignos avores são também os devotos fieis que espontanea e gratuitamente vinham p r seus serviços nas roças e nos cercados de arróz de S. João. |            |
| Bem patente manifestou-se a generosidade e caridade dos habitantes de diver aguezias vizinhas, dos quaes sollicitavamos, devidamente auctorizados pelo Exu Rvmo. Snr. Bispo diocesano, donativos em prol da obra da Matriz de S. Jo                                                                                                                                                                                                                                                                                        |            |

### ANEXO 3: PLANEJAMENTO DE AULAS

| TEMA                                                                       | OBJETIVOS                                                                                       | METODOLOGIA/TEXTOS DE SUPORTE                                                                                                                      | BNCC/ReCAL                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Chegada dos portugueses ao Brasil e suas relações com os povos originários | Compreender o contexto da chegada portuguesa ao litoral brasileiro;<br><br>Analisar as relações | Aula expositiva;<br>Debate sobre os textos de suporte ao tema;<br>Pesquisa orientada com o grupo específico da temática.<br><br>Textos de Suporte: | (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos |

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| do Brasil e de Alagoas                  | <p>estabelecidas entre os portugueses e os povos originários à luz de conceitos como alteridade e etnocentrismo;</p> <p>Identificar os povos originários e analisar sua cultura e seus costumes, relacionando com práticas culturais do presente em Igreja Nova</p> | <p>- FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto; colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed. atual. e ampl., 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. p.19-33, 37-41</p> <p>- CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação Histórica de Alagoas. 8ª ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2024. p. 27-34, p.44-51.</p> <p>Exibição do documentário “Guerras do Brasil.doc”, capítulo 1: As Guerras da Conquista.</p> | <p>e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles;</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> |
| Economia açucareira e questão fundiária | <p>Compreender a forma como os portugueses ocupam o território do litoral brasileiro e alagoano;</p> <p>Analisar a economia açucareira e sua relação com a economia local nos tempos atuais;</p>                                                                    | <p>Aula expositiva;<br/>Debate sobre os textos de suporte ao tema;<br/>Pesquisa orientada com o grupo específico da temática.</p> <p>Textos de suporte:</p> <p>- FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto; colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed. atual. e ampl., 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. p. 43-46, p. 54-59</p>                                                                  | <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   | <p>Identificar as relações entre a lógica de ocupação portuguesa baseada no latifúndio e a estrutura fundiária brasileira atual, com foco na questão agrária local;</p> <p>Identificar o papel de Alagoas e Igreja Nova na lógica econômica regional e nacional.</p>                                                    | <p>- CARVALHO, Cícero Pércles de. Formação Histórica de Alagoas. 8ª ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2024. p. 52-74</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| A Igreja – da colônia ao presente | <p>Compreender o papel da Igreja Católica no projeto colonial português;</p> <p>Analisar a Igreja Matriz de São João Batista a partir do ordenamento espacial da cidade e como isso está interligado à empreitada colonial portuguesa;</p> <p>Identificar os aspectos arquitetônicos e artísticos da Igreja Matriz;</p> | <p>Aula expositiva;<br/>Debate sobre os textos de suporte ao tema;<br/>Pesquisa orientada com o grupo específico da temática;<br/>Análise documental das folhinhas de São João Batista para o ano de 1906 e 1907.</p> <p>Textos de suporte:</p> <p>- FAUSTO, Boris. História do Brasil/ Boris Fausto; colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed. atual. e ampl., 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. p.59-61</p> <p>- SILVA, Douglas Leoni Rodrigues Melo da. Ensino de história numa perspectiva local: um roteiro iconográfico de igrejas do vale do Vaza Barris em</p> | <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> |

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                  | Refletir sobre o papel da Igreja na formação da identidade igreja-novense.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Itaporanga d'Ajuda-SE. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. p. 36-38.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| O São Francisco e a atividade agropecuária local | <p>Compreender a importância da navegação fluvial para a ocupação do litoral do nordeste brasileiro;</p> <p>Analisar a importância histórica do Rio São Francisco;</p> <p>Identificar as bacias hidrográficas locais, enfatizando a sua importância para a economia local;</p> <p>Estabelecer relações entre as bacias hidrográficas do São Francisco e do Boacica à rizicultura e pecuária locais;</p> <p>Refletir sobre a importância da cultura ribeirinha na formação da</p> | <p>Aula expositiva;</p> <p>Debate sobre os textos de suporte ao tema;</p> <p>Pesquisa orientada com o grupo específico da temática.</p> <p>Textos de suporte:</p> <p>- CARVALHO, Cícero Pércles de. Formação Histórica de Alagoas. 8ª ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2024. p. 126-151.</p> <p>- HERMUCHE, Potira Meirelles. O Rio de São Francisco. Brasília: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, 2002. p. 09-14.</p> | <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).</p> <p>(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p> |

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              | identidade igreja-novense                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Palmares e a luta quilombola | <p>Analisar o papel da escravidão no projeto colonial português e na formação social do povo alagoano e igreja-novense;</p> <p>Compreender a luta contra a dominação escravocrata a partir da experiência do Quilombo dos Palmares, estabelecendo relações com a luta quilombola do presente, com ênfase nas comunidades quilombolas locais de Sapé e Palmeira dos Negros;</p> <p>Identificar e exaltar as expressões culturais artísticas de origem afrobrasileiras preservadas nas comunidades quilombolas locais;</p> <p>Refletir sobre o papel da herança</p> | <p>Aula expositiva;<br/>Debate sobre os textos de suporte ao tema;<br/>Pesquisa orientada com o grupo específico da temática.</p> <p>Textos de suporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CARVALHO, Cícero Pércles de. <b>Formação Histórica de Alagoas</b>. 8ª ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2024. p. 99-111.</li> <li>- ARAÚJO, Zezito de. <b>Quilombo dos Palmares</b>. 2ª ed. – Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2021.</li> <li>- FAUSTO, Boris. <b>História do Brasil</b>/ Boris Fausto; colaboração de Sérgio Fausto. 14 ed. atual. e ampl., 3ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. p. 49-54</li> </ul> <p>Exibição do documentário “Guerras do Brasil.doc”, capítulo 2: A Guerra dos Palmares.</p> | <p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais,</p> |

|  |                                          |  |                                     |
|--|------------------------------------------|--|-------------------------------------|
|  | quilombola na identidade igreja-novense. |  | ambientais, econômicas e culturais. |
|--|------------------------------------------|--|-------------------------------------|

## ANEXO 4: TERMO DE RESPONSABILIDADE



SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS  
9ª GERÊNCIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO - GEE  
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR PEDRO REYS  
IGREJA NOVA ALAGOAS



### TERMO DE RESPONSABILIDADE - ESTUDANTE E/OU RESPONSÁVEL

#### DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo do estudante \_\_\_\_\_ TURMA \_\_\_\_\_

#### DADOS DO RESPONSÁVEL LEGAL (menor de 18 anos seu responsável)

Nome completo: \_\_\_\_\_ Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

RG ou CPF: \_\_\_\_\_ Celular/whatsApp: \_\_\_\_\_

Email do responsável e ou aluno: \_\_\_\_\_

**AUTORIZO** para os devidos fins, que estou ciente da realização de filmagens que serão realizadas pela Escola Estadual Professor Pedro Reis, situada na Avenida 16 de maio, nº 331 no município de Igreja Nova Alagoas, para participar da elaboração de um produto audiovisual sob supervisão do Professor Esp. Victor Barros como parte de sua dissertação de Mestrado para obtenção do título de Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe. O presente trabalho, intitulado "Igreja Nova e o Ensino de História a partir do local", propõe ensinar História partindo do local de vida do estudante, na perspectiva da história local. A produção audiovisual integra o projeto, buscando a efetiva participação discente no projeto de ensino e aprendizagem e proporcionando o protagonismo juvenil, sendo realizado por estudantes da turma do 2º Ano Matutino B. As filmagens serão realizadas na parte interna da escola e pelo município de Igreja Nova, supervisionadas pelo professor orientador do projeto.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno e/ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Direção e/ou Coordenação